

Sequestrado em Alvaiázere e abandonado numa encosta após horas de terror

Um jovem de 21 anos foi raptado à entrada da vila de Alvaiázere, forçado a levantar dinheiro e a pedir ajuda a familiares sob ameaça de uma arma de fogo. O caso prolongou-se durante mais de duas horas entre Alvaiázere e Ferreira do Zêzere e terminou com uma fuga no escuro, numa encosta de eucaliptos. A Polícia Judiciária já deteve três suspeitos, ligados a este e outros crimes violentos na região. Página 3



Presidente da República em Alvaiázere: tempestade deixou rasto de destruição e concelho ainda luta pela recuperação

Página 9

Filipe Antunes dos Santos, primeiro presidente eleito pós-25 de abril, recorda concelho com "carências de quase tudo"

Página 12 e 13



Dia da Mãe

Armerinda, 97 anos: o amor de mãe que resistiu a tudo

Página 11

Abertura: 1 de Maio

Mariana's
MERCEARIA

A sua nova mercearia de eleição



Apoio e Assistência Informática

Rua Juiz Conselheiro António Furtado
Santos n.º 63 | 3250-182 Alvaiázere
☎ 937 207 887 | 236 101 004

**UM SIMPLES GESTO,
FAZ A DIFERENÇA!**

NIF 500 868 506

Ao preencher o seu IRS, pode **consignar 1% à nossa instituição**, sem qualquer custo para si.

Obrigado por ajudar a transformar solidariedade em ação!

SANTA CASA da MISERICÓRDIA de ALVAIAZERE



Teodora Cardo
Diretora

EDITORIAL

Vivências de Abril

Mês de abril envolvido por festividades e acontecimentos marcantes. Foi tempo de celebrar a Páscoa, que proporcionou momentos alegres e únicos em família com a vivência de fé e tradições acompanhadas de sabores irresistíveis desta época, com o aproveitamento das férias escolares, na descoberta de novas cidades ou aldeias cheias de histórias ou de deslumbrantes trilhos pelo campo revelando sempre algo de novo para viver, entre a cultura, património e natureza.

Comemorou-se a 15 de abril o "Dia Mundial da Arte", que contempla vertentes tão variadas, como a pintura, a escultura, a fotografia, o filme, o cartaz, dando mais visibilidade a artistas e obras conhecidas e menos conhecidas. O dia 18 de abril, "Dia Internacional dos Monumentos e Sítios", fomenta a sensibilização para a importância da preservação do património. Neste âmbito está mais uma vez de parabéns a Al-Baiáz - Associação de Defesa do Património, que este ano, integrou o programa nacional alusivo a este Dia organizado pelo Instituto do Património Cultural. No dia 22 de abril foi a vez do "Dia Mundial da Terra", ser comemorado pela comunidade educativa, que foi sensibilizada para a importância da preservação desta, para todos os seres vivos do planeta. O dia 23 de abril, "Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor", também é uma celebração relevante e cada vez mais necessária na sociedade atual, que está a perder o valor salutar de ter um bom livro, pelo que urge estimular o prazer da leitura, assim como defender os Direitos de Autor.

Na vertente política é inquestionável a importância de abril, assim comemorou-se os 50 anos da aprovação pela Assembleia Constituinte a 2 de abril da Constituição de 1976, documento fundamental do regime democrático, que passou a regular, dois anos, após a revolução dos Cravos, 25 de abril de 1976, o funcionamento das instituições e da nossa vida coletiva, como garante do conquistado no 25 de abril de 1974, os direitos e as liberdades individuais de todos os portugueses e o início do poder autárquico e da descentralização. Neste âmbito demos a voz ao protagonista, Dr. Filipe Antunes dos Santos, que após a revolução fez parte das Comissões Administrativas e venceu as primeiras eleições autárquicas, sendo presidente da Câmara Municipal de Alvaiazerense até 1985.

No âmbito do universo das artes, parabéns à Alva Canto - Associação de Cultura pela organização do "Cantar Abril", que refletiu sentimentos do antes e após o processo revolucionário e sensibilizou para a urgência de continuarmos a lutar pelos valores da liberdade e da democracia.

Também nesta edição a celebração do Dia da Mãe, através de um testemunho, que agradeço o trabalho da Jornalista, Carina, já que às vezes os nossos são esquecidos.

E desejo a todas as Mães um Dia Feliz, porém com a convicção que o dia da mãe nunca foi, nem será, um dia, mas todos os segundos de uma vida plenamente dedicada.

Há 20 anos

pesquisa e seleção de Rui Oliveira

No jornal de 30 Abril de 2006, em OPINIÃO com o subtítulo "Alvaiazerense, a Sra. Lili e o 25 de Abril" o articulista desafia-nos: «Recentemente vi a Sra. Maria Alice Caneças (leia-se Lili Caneças). Ela está diferente, num gesto heroico e por muitos aplaudido foi a Espanha "re-cauchutar" as peles. O caso parece que foi muito noticiado, mas eu (mea culpa) não tenho andado muito atento à vida de Lili. Seja como for ela pareceu-me muito feliz e agradeceu o entusiasmo, o amparo, o apoio que todos os portugueses e os "meios de comunicação" deram à sua nobre "causa". Fico contente pela Sra. Lili, sobretudo pelo feito magnífico de ser conhecida por nada fazer, por tudo isso endereço-lhe um enorme abraço, fazendo votos para a encontrar num belo arraial de verão. Mas o que verdadeiramente me preocupa é o "tempo de antena" que a nossa comunicação social dá aos que não tem qualquer mérito social, científico e cultural. Sinais dos novos tempos, dirão uns, maus sinais direi eu. Acredito que é muito mau quando uma sociedade é construída em cima de ídolos de areia. Somos, hoje, uma sociedade que valoriza a incoerência e menospreza a inteligência. Acho que era suposto contrapor a o marasmo de uma longa ditadura (provinciana, hermética e limitadora) uma libertação que tendesse para a elevação da cidadania e para uma verdadeira "meritocracia". Acreditar que o mais importante é um telemóvel de última geração, ou as calças da marca XPTO é um sinal de desprezo das nossas capacidades humanas e de esquecimento dos valores de "Abril".. Não penso de outra forma: uma sociedade só será verdadeiramente livre e democrática quando souber assumir a diferença, tolerá-la e conseguir louvar o mérito e o trabalho. Às vezes penso naquilo que daqui a trinta anos os nossos filhos e netos pensarão do Homem do início do século. Quero acreditar que as futuras gerações se irão orgulhar de nós. Para tanto temos de ser capazes de edificar uma sociedade mais justa e tolerante. Sim, é possível construir uma sociedade e onde nos julgemos menos uns aos outros e façamos mais pelo nosso semelhante. Uma sociedade em que haja mais responsabilidade no exercício da liberdade, onde eu me possa rir das rugas da Lili sem que isso me desvia do que é verdadeiramente importante. Libertemo-nos das quezílias mesquinhas, do cinismo bacoco e dos bairrismos exacerbados. O projecto da democracia é uma obra permanentemente inacabada. Quanto



mais democrática é uma sociedade mais desenvolvida ela será. Saibamos, por isso respeitar a liberdade de expressão, a opinião responsável e a crítica construtiva. Apelemos aos jovens para que sejam mais activos, menos radicais nas suas apreciações, mais tolerantes e solidários.

Não tenhamos dúvidas, o 25 de Abril permitiu enormes avanços no nosso país, todavia o desenvolvimento verificado também trouxe alguns reversos e infelizmente não logrou corrigir as assimetrias regionais que persistem e isolam o Portugal interior e rural de que Alvaiazerense faz parte. Os sucessivos governos, nos últimos trinta anos, esqueceram-se sistematicamente que há mais Portugal para além de Lisboa e Porto. O caminho é tortuoso e difícil, mas acredito que seremos capazes de melhorar a nossa sociedade e lutar contra a desertificação e as assimetrias regionais, afinal o verbo desistir não faz parte do léxico alvaiazerense. Penso que só unidos e respeitando-nos mutuamente isso será possível, acreditemos seriamente que "podemos ser a mudança que queremos ver no mundo".

HORÁRIO DO JORNAL

Segunda-feira
9h00 às 12h00

Quarta-feira
9h00 às 12h00
14h00 às 17h00

Sexta-feira
9h00 às 12h00

FICHA TÉCNICA



Diretora:
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo
diretor.oalvaiazerense@gmail.com
TE nº 604 A

Diretor- Adjunto:
Carlos Freire Ribeiro

Diretor Comercial e Tesoureiro:
Rui Manuel Esteves de Oliveira

Redação: Teodora Cardo;
Carlos Ribeiro
Carina Gonçalves (CP nº 6599)

Colaboradores:
Opinião: Acílio Godinho; Bruno Gomes; Fernando Simões; Mário Lourenço; Ulrich Cassiano;
Al-Baiáz: Alexandra Figueiredo;
Filipe Antunes Santos; José Batista

Poesia: Cidália Godinho; José Riseufa; Lucinda Simões
Ana Catarina Machado dos Santos

Desporto: Leonor Silva Matias;
Sara Catarina Viana

Colaboradores:
Alvaiazerense: José Carlos Ferreira;
Almoester: Carlos Ribeiro
Maças de D. Maria: Carlos Craveiro;
Telma Antunes
Maças de Caminho: Carlos Simões
Pelmá: Joaquim Carvalho; Fernanda Freire
Pussos S. Pedro: Teresa Furtado;
Rita Antunes
Lisboa: CCA - Casa do Concelho de Alvaiazerense
Composição e Paginação:
Carina Gonçalves; Teodora Cardo
Website: Paulo Caetano
Assinaturas e Publicidade: Alice Marques

Impressão e Distribuição:
LUSOIBÉRIA
Avenida da República, nº6 - 1050-191 Lisboa
Contactos: 914605117 | comercial@lusoiberia.eu
Depósito Legal: 359/82
Tiragem deste número: 2500 exemplares
Preço unitário - 1,50 Euros
Assinatura anual
Portugal - 15,00 Euros
Europa e Resto do Mundo - 25,00 Euros
Proprietário e editor:
Casa do Concelho de Alvaiazerense NIF - 501 346 996
Sede e Redação: Tel. 236 656 900
R. 15 de Maio, 76 A - Lote 1 - 3250-185 Alvaiazerense

Filial: R. Eça de Queirós, 13
r/c - 1.º - 1050-095 Lisboa
Tel. 213 549 637 - Tel./Fax 213 542 256
Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)
Registo n.º 107999 em 26/05/1981

O "Alvaiazerense" é membro da Associação Portuguesa da Imprensa e da Associação Portuguesa da Imprensa Regional



Os textos publicados na rubrica "Opinião" são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do Jornal "O Alvaiazerense".

Estatuto Editorial disponível na página do site na internet em www.oalvaiazerense.com.pt

JOVEM DE 21 ANOS VIVEU HORAS DE TERROR ENTRE ALVAIÁZERE E FERREIRA DO ZÊZERE

Raptado, ameaçado de morte e abandonado numa encosta a meio da noite

Carina Gonçalves

Um jovem alvaiazerense foi sequestrado à entrada da vila de Alvaiázere por três homens armados, mantido em cativeiro numa carrinha durante quase duas horas e meia, obrigado a entregar todo o dinheiro que tinha e abandonado no escuro numa zona isolada entre Águas Belas e Peralfaia, no concelho de Ferreira do Zêzere. Três suspeitos já foram detidos e estão associados a outros casos idênticos.

Era uma noite de férias como tantas outras. Miguel (nome fictício), 21 anos, morador em Alvaiázere, saiu de casa por volta das 23h30 de 30 de março para ir tomar café com um amigo no Balas. Fazia aquele percurso a pé com regularidade, àquela hora. Não notou nada fora do comum até ser demasiado tarde.

Quando caminhava entre as fábricas e as bombas de gasolina, uma carrinha BMW cinzenta escura atravessou-se à sua frente e bloqueou o caminho. Saíram três homens, com idades aparentes entre os 25 e os 35 anos. Todos usavam máscara de proteção COVID, chapéu ou capuz.

ARMA DE FOGO À CABEÇA, FACAS NA BARRIGA E NO PESCOÇO

Um dos assaltantes encostou-lhe uma arma de fogo à cabeça. Os outros dois apontaram-lhe facas, uma à barriga e outra ao pescoço. Bateram-lhe. "Deram-me algumas 'chapadas', murros e coronhadas na parte de trás da cabeça", recorda. "Ameaçaram que me matavam, exigindo que entregasse tudo o que tinha na minha posse".

Sob ameaça de uma arma de fogo, foi empurrado para o banco traseiro do veículo. A partir desse momento, a sua vida ficou nas mãos de três desconhecidos.

DUAS HORAS E MEIA EM CATIVEIRO

A carrinha arrancou. Miguel foi levado desde Alvaiázere até Cabaços, depois até Águas Belas e, por fim, até um eucaliptal antes de Peralfaia. Durante todo o trajeto, as ameaças não pararam. "Em determinados momentos chegaram mesmo a brincar com a arma contra a minha cabeça, num clima de terror constante", conta. "Durante a maior parte do assalto senti que a minha vida estava em sério risco".

Ao longo dessas quase duas horas e meia, os assaltantes foram mais longe do que o roubo imediato. Quiseram tudo o que tinha e ainda mais.

OBRIGADO A Esvaziar as Contas Bancárias e a Pedir Dinheiro

Com a cabeça encostada à janela do carro e sob "ameaça constante das facas e da arma de fogo apontada à cabeça", Miguel foi obrigado a levantar todo o dinheiro que tinha disponível nas suas contas bancárias. Os movimentos foram feitos na máquina de multibanco da Junta de Freguesia de Águas Belas.

Não ficou por aqui. Os assaltantes obrigaram-no também a contactar amigos e familiares durante a noite, forçando-o a pedir mais dinheiro por transferência via MB Way, por código de levantamento e por transferência imediata. Pessoas que do outro lado da linha não faziam ideia do que estava a acontecer.

No total, Miguel estima que os prejuízos se situem entre os 1.400 e os 1.800 euros, incluindo o telemóvel e o relógio que lhe foram roubados.

"CONTOU 1... 2... E NO 2 ATIREI-ME PELA ENCOSTA ABAIXO"

Por volta das 2h30 da manhã, a carrinha parou numa zona isolada nas proximidades de Peralfaia. Um dos assaltantes colocou Miguel na berma da estrada, com uma encosta de eucaliptos à sua frente, no escuro total. Disse-lhe que ia contar até três e que ao três devia correr.

Miguel não esperou. O assaltante "contou 1... 2... e no 2 atirei-me pela encosta abaixo". "Não fui empurra-



Ruela ao lado das bombas, que vai dar ao MeuSuper, para onde Miguel fugiu e foi apanhado

do. Lancei-me pela encosta por iniciativa própria para tentar escapar", explicou.

Caiu. Magoou a anca e o braço, mas sem gravidade. Quando conseguiu levantar-se, ouviu os assaltantes a chamá-lo e voltou a atirar-se para o chão para se esconder. Só quando ouviu o carro a arrancar é que se levantou e começou a escalar a encosta de volta à estrada.

Não tinha telemóvel. Não tinha dinheiro. Não sabia ao certo onde estava.

40 A 50 MINUTOS A PÉ NO ESCURO ATÉ ENCONTRAR UMA LUZ ACESA

Miguel caminhou durante 40 a 50 minutos, sem direção definida, à procura de sinais de vida. Quando chegou a uma pequena localidade, reparou que as luzes de uma garagem estavam acesas. Subiu pelo jardim e pediu socorro.

O dono da casa, surpreendido com aquela presença a horas tão tardias, foi à rua, ouviu os pedidos de ajuda de Miguel, fez algumas perguntas e não hesitou. Fechou a garagem e ajudou o jovem a contactar os pais.

A mãe de Miguel, assim que soube do sucedido, ligou de imediato à GNR de Alvaiázere, que chamou a PJ.

"NÃO ALTEREI NADA NA MINHA ROTINA"

Apesar das horas de terror que viveu, para Miguel o maior dano foi financeiro. Mas há outro que pesa de forma diferente. "Vivemos numa terra pequena, onde este tipo de situação rapidamente se torna conversa e 'entretenimento', às vezes malévolos, o que também não ajuda".

Apesar de tudo, Miguel não mudou a sua rotina. E a preocupação que manifesta vai além do que lhe aconteceu naquela noite. "Sinto-me preocupado com o estado da nossa sociedade em geral, e em particular quanto à segurança, não apenas por causa do que me aconteceu, mas porque olho à minha volta e vejo sintomas de uma sociedade 'doente'". Com 21 anos, "preocupa-me genuinamente o futuro que temos pela frente e o que nos espera".

Miguel foi, entretanto, informado pelo Ministério Público de que três suspeitos foram detidos. Estão associados não apenas ao caso de Alvaiázere, mas a outros crimes similares. "Espero agora que o processo judicial siga o seu curso e que seja feita justiça, não só no meu caso, mas também em relação às restantes vítimas que passaram por situações similares", afirma.

Não recebeu acompanhamento médico nem psicológico, mas os inspetores da Judiciária foram "um grande auxílio" para Miguel para lidar com o que viveu

e "superar psicologicamente a situação".

PJ DETEVE SUSPEITOS E LIGA CASO A OUTROS CRIMES NA REGIÃO

A Polícia Judiciária confirmou a detenção de três homens suspeitos de vários crimes violentos, incluindo roubo com arma de fogo, sequestro e uso abusivo de meios de pagamento. Em comunicado, a PJ refere que as detenções ocorreram "em cumprimento de mandados de detenção emitidos pelo DIAP de Leiria".

A investigação teve origem num caso anterior. Segundo a PJ, tratou-se de "uma investigação iniciada no passado dia 29 de março, respeitante a uma ação violenta levada a cabo por dois homens" em Pelariga, no concelho de Pombal.

Dois dias depois, os mesmos suspeitos terão atuado em Alvaiázere. A autoridade explica que "estes mesmos dois suspeitos, com um terceiro elemento, praticaram outro crime da mesma natureza na localidade de Alvaiázere, forçando, desta feita, um homem (...) a entrar na viatura em que se faziam transportar". Acrescenta ainda que "obrigaram-no, posteriormente, a levantar cerca de 900 euros em caixas ATM, e roubaram-lhe cartões bancários, um relógio antigo e um telemóvel".

O grupo é suspeito de vários outros crimes. A PJ indica que, após esses episódios, "o grupo dividiu-se, passando dois dos suspeitos a atuar na zona de Leiria, onde praticaram nos dias 6 e 8 de abril mais quatro roubos".

A detenção dos suspeitos resultou de uma operação articulada entre forças de segurança. Um deles foi capturado após uma perseguição policial, quando "elementos do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, com o apoio da vítima, localizaram os suspeitos em fuga, movendo-lhes uma longa perseguição".

No decurso da investigação, foram recolhidas provas consideradas relevantes. A PJ refere que "foram apreendidos importantes elementos de prova, que permitiram correlacionar os suspeitos com a prática dos factos, nomeadamente uma reprodução de arma de fogo e o relógio subtraído a uma das vítimas".

Quanto às medidas aplicadas, "dois dos detidos, com 27 e 37 anos, foram já sujeitos à medida de coação de prisão preventiva". O terceiro suspeito, com 35 anos, "será presente às autoridades judiciais para primeiro interrogatório".

A Polícia Judiciária acrescenta ainda que os três homens "possuem antecedentes relacionados com criminalidade violenta e grave e tráfico de estupefacientes".

Donato Silva
ASSENTAMENTOS

Chão Flutuante | Assoalhos | Roupeiros | Cozinhas
Portas e Kassetes | Escadas e Corrimão
Telhados e Tectos

donatosilva005@gmail.com
Telf.: 919 510 403 Maçãs D. Maria

FERRAGENS
do Santos

FERRAGENS E UTILIDADES PARA O LAR

Tel.: 919 062 213 | 910 695 319 Email: ferragensdosantos@gmail.com
Rua Colégio Vera Cruz, Loja 69 | 3250-103 Alvaiázere

INICIATIVA SUBSTITUI SEMANA DA IDADE MAIOR

Idade Maio(R) ocupa mês de maio com atividades para seniores

O concelho de Alvaiázere vai ter, ao longo de todo o mês de maio, um conjunto alargado de iniciativas dedicadas à população sénior. A tradicional Semana da Idade Maior dá agora lugar ao “Idade Maio(R)”, um formato mais abrangente que se estende entre os dias 4 e 29 de maio.

Segundo o Município de Alvaiázere, esta mudança pretende chegar a mais pessoas e criar mais oportunidades de participação. A aposta passa por reforçar o envelhecimento ativo, o bem-estar e o convívio, envolvendo não só os seniores, mas também a comunidade e as instituições locais.

Ao longo do mês, estão previstas várias atividades, entre as quais o habitual passeio sénior, teatro revista, ações de sensibilização e uma residência artística. O objetivo é diversificar a oferta e proporcionar momentos de partilha, aprendizagem e lazer.

Por Almoster,...



Falar de Abril, por Almoster, é sinónimo de romaria! A 23, tem lugar mensalmente a feira local, no lugar de Ponte Nova. Contudo em abril, assume dimensões completamente diferentes já que o evento assume o seu carácter anual. Ali se deslocam feirantes, alguns com alguma antecedência, na expectativa de reservar o melhor lugar, que lhe permita uma localização estratégica no local. É um dia de festa em família. Outrora quase dia “feriado”, tal era o significado para a maioria das famílias que, carregando o seu farnel, melhorado, se deslocavam para o local onde partilhavam as iguarias entre familiares e amigos.

Este ano, atendendo às boas condições climáticas, permitiu uma vez mais que o evento primasse pela grande afluência, local de encontro, partilha, de convívio, entre aqueles que reservam o dia com essa finalidade.

Também por Almoster, num outro patamar, o religioso, o passado dia 26 foi de “festa do compromisso” para o grupo de jovens almoesterenses que, há cerca de dez anos iniciou o seu percurso catequético. Um marco histórico para estes adolescentes que, com alegria assumiu a sua fé e reiterou o compromisso de continuarem a ser exemplos de dinamismo nas atividades religiosas da sua comunidade.

VEÍCULO ALVO DE “APROPRIAÇÃO INDEVIDA” JÁ FOI DEVOLVIDO AO PROPRIETÁRIO

GNR recupera em Alvaiázere viatura furtada nos Países Baixos

Uma ação de fiscalização rodoviária realizada em Alvaiázere permitiu recuperar uma viatura que tinha sido alvo de “apropriação indevida” nos Países Baixos. O veículo foi, entretanto, devolvido ao proprietário, quase dois anos depois de ter sido registada a queixa.

Segundo o Comando Territorial de Leiria, a intervenção teve origem numa operação levada a cabo pelos militares da Guarda, no dia 17 de dezembro de 2025, em Alvaiázere. Durante a fiscalização de um veículo ligeiro de mercadorias, os militares apuraram que o mesmo estava sinalizado para apreensão no Sistema de Informação Schengen (SIS), “por apropriação indevida, tratando-se de um crime de abuso de confiança”.

“A recuperação do veículo ocorreu no âmbito de uma ação de fiscalização rodoviária”, refere a GNR no comunicado enviado às redações.

A viatura estava associada a uma queixa apresentada a 14 de julho de 2023 junto das autoridades neerlandesas, na região de Oost-Brabant. A partir daí, foi desencadeado um processo de cooperação entre forças policiais, com o apoio do Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional.



O processo terminou no passado dia 10 de abril, com a entrega do veículo ao legítimo proprietário. O transporte foi assegurado por uma empresa internacional, que levou a viatura de Portugal até aos Países Baixos.

Para a GNR, “esta ação reforça a importância da cooperação policial internacional e da eficácia do patrulhamento rodoviário na deteção e recuperação de bens furtados ou apropriados indevidamente em qualquer ponto do espaço europeu”.

FOGO COMEÇOU NUMA QUEIMA AUTORIZADA

Homem de 65 anos detido em Alvaiázere por incêndio florestal

Um homem de 65 anos foi detido no passado dia 2 de abril por suspeita de incêndio florestal na localidade de Portela das Feteiras, no concelho de Alvaiázere. O fogo terá tido origem numa queima autorizada que acabou por se descontrolar, consumindo cerca de 1.100 metros quadrados de área florestal.

De acordo com um comunicado do Comando Territorial de Leiria, a intervenção foi desencadeada após um alerta para um incêndio em zona de mato. Os militares do Posto Territorial de Alvaiázere deslocaram-se de imediato ao local, onde realizaram diligências que permitiram identificar e deter o suspeito.

“No decurso da ação, foi possível apurar que o incêndio (...) teve origem numa queima autorizada, tendo a mesma acabado por se descontrolar e propagar à mancha florestal envolvente”, refere a GNR.

As chamas atingiram uma área com mato, eucaliptos, pinheiros e sobreiros, numa zona onde este tipo de ocorrência representa risco acrescido, sobretudo em períodos de maior secura.

O detido foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Leiria.

A GNR sublinha que “a proteção de pessoas e bens, no âmbito dos incêndios rurais, continua a assumir-se como

uma das prioridades”, reforçando a importância da prevenção e do cumprimento das regras em vigor.

No mesmo comunicado, a Guarda relembra que as queimas e queimadas estão entre as principais causas de incêndios em Portugal e que a sua realização depende de autorização ou comunicação prévia, estando proibida quando o nível de perigo é “muito elevado” ou “máximo”.

A força de segurança apela ainda à adoção de comportamentos responsáveis, recomendando que estas práticas sejam feitas com acompanhamento, com meios de contacto disponíveis e sempre em condições de segurança.

SERRAÇÃO HENRIMADEIRAS, LDA
EXPLORAÇÃO FLORESTAL / SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Tlms. 913 783 748 | 916 706 754 • Tel/Fax 236 631 178
arseniohenriques_serracao@hotmail.com
Rua dos Templários, 85 - CRUZ DO BISPO
3250-376 Pussos S. Pedro

ALVAPORTÕES
PORTÕES E AUTOMATISMOS

📍 ALVAIÁZERE ☎ 914349857 ✉ ALVAPORTOES@GMAIL.COM

Octávio Santos
Alumínios, Lda

Tel.: 236 636 218
Fax: 236 636 217
Telm.: 918 229 531

Email: octaviolda@sapo.pt

Zona Ind. Vale da Aveleira, Lt. 4
3250-394 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

Alumínios | Vidros | Divisórias

EXP'26



XXXVI FEIRA DO **QUEIJO RABAÇAL**

XXXI MOSTRA DE **VINHOS TERRAS DE SICÓ**

XXI MOSTRA DE **AZEITE E MEL SERRA DE SICÓ**

XI EXPOSIÇÃO DE **CERÂMICA ARTÍSTICA**

XXXVI FESTIVAL DE **FOLCLORE DA SERRA DE SICÓ**

16 e 17 de maio

ALVAIÁZERE

Parque Multiusos



ORGANIZAÇÃO



APDO



ENTRADA LIVRE

JANELA ABERTA

Abril, Liberdade e Democracia



Acílio Godinho

Quando os caros leitores estiverem a manusear este jornal já passou mais um aniversário – o 52º – do 25 de Abril de 1974, da Liberdade e da instauração da Democracia no nosso país. E, tal como muitas outras, esta data merece ser assinalada e deve ser recordada com satisfação e respeito cívico porque ela marcou o início de uma nova e promissora época na história de Portugal.

Uma época em que os portugueses passaram a poder olhar-se de igual para igual, a expressar livremente o seu pensamento e as suas opiniões sem censura ou sujeitos a eventuais represálias do regime político, a associarem-se ou reunir-se para livremente poderem discutir, organizar e levar à prática as suas ideias sobre a sociedade de que são parte integrante, determinando-lhe o rumo e construindo o futuro que melhor assegure a sua sobrevivência, realize os seus sonhos e satisfaça os seus interesses legítimos.

Em suma, uma sociedade dinâmica e socialmente participativa, empenhada na construção de um país capaz de gerar os recursos necessários e imprescindíveis para erradicar a pobreza e a todos assegurar um nível de qualidade de vida razoável que nos faça sentir orgulhosos por fazermos parte dela.

Esse modelo de país, nascido do 25DEABRIL, foi

debatido, arquitetado e construído na Assembleia Constituinte, eleita em 1975, e viria a incorporar o texto da Constituição da República (CRP) de 1976 que celebrou, no pretérito dia um de abril do ano corrente, meio século de existência.

No seu artigo 1º, a CRP estabelece como princípio fundamental que: “Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária”.

A questão que ocorre colocar, passados cinquenta e dois anos do 25DEABRIL, é se Portugal, do ponto de vista social e institucional, está melhor ou pior do que anteriormente e se responde mais satisfatoriamente aos anseios e às necessidades vitais essenciais dos portugueses.

Aqui as opiniões dividem-se, mas segundo um estudo recente encomendado pela Comissão Comemorativa do 50º Aniversário do 25 de Abril, abrangendo um universo de 1600 consultas, 77,6% dos inquiridos consideram que o 25 de Abril teve mais consequências positivas do que negativas, revelando um consenso histórico sólido quanto ao carácter positivo da Revolução. Porém, 49,3% desses cidadãos declaram estar pouco ou nada satisfeitos com o estado atual da demo-

cracia portuguesa, identificando como principais riscos para o processo democrático a corrupção (41,8%) e os extremismos políticos dos partidos (40,1%).

Segundo a opinião da historiadora Maria Inácia Rezola, comissária executiva dessa Comissão Comemorativa, uma tal insatisfação não significa que estejamos perante uma rejeição do modelo democrático, mas antes perante uma exigência acrescida, dado que quanto mais consolidada é a memória de Abril, mais exigente se torna a avaliação do que dele resultou.

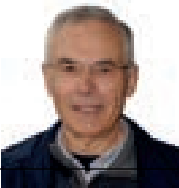
Seja como for e apesar da reduzida expressão do universo dos inquiridos, a verdade é que os portugueses não estão satisfeitos com o actual estado da nossa democracia, nem com o sucessivo desempenho dos partidos chamados ao exercício de responsabilidades governativas, os quais, apesar das suas reiteradas promessas de reformas sociais e de melhoria das condições de vida, não têm logrado alcançar tais desideratos.

A atestar tal evidência, basta olhar para o que se vem passando na saúde, na justiça, na habitação e na generalidade da prestação de serviços públicos aos cidadãos cuja ineficiência ou incapacidade de resposta se vem agravando progressivamente.

Urge, por isso, cumprir Abril e fortalecer a democracia!

O Peso da Liberdade

José Baptista



O peso da liberdade não se sente nas mãos, nem nos ombros;
pulsa no infinito de escolhas que carregamos,
no eco de decisões irreversíveis.

A liberdade é vento que empurra
e silêncio que exige coragem.
Cada instante de voo tem o seu preço,
cada gesto de autonomia, a sua solidão.

Caminhar livre é olhar o horizonte e perceber
que cada direção fecha portas,
apaga rostos, consome momentos.

Ainda assim, caminhar com ela é respirar fundo,
ver o peso transformado em força:
o fardo que nos integra,
o espaço que nos ensina a ser.

RECONHECIMENTO LITERÁRIO

Alvaiazerense distinguido com menção honrosa no Prémio Literário “Alves Redol”

O alvaiazerense José Manuel Conceição Baptista foi distinguido com uma menção honrosa na edição de 2025 do Prémio Literário “Alves Redol”, na modalidade de Conto, com a obra “Felicidade e Outras Vidas”, apresentada sob o pseudónimo Alberto Nunes.

Promovido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o prémio presta homenagem ao escritor Alves Redol e tem como objetivo valorizar a literatura enquanto expressão artística e instrumento de formação cultural e cívica. Ao mesmo tempo, procura estimular o uso da língua portuguesa e apoiar a edição de autores de língua portuguesa.

O concurso aceita trabalhos nas áreas do Conto e do Romance, desde que redigidos em língua portuguesa, sendo hoje uma referência no panorama literário nacional no apoio a novos autores e à divulgação de obras inéditas.



A menção honrosa atribuída ao conto “Felicidade e Outras Vidas” coloca o nome do autor José Baptista entre os destacados desta edição, sublinhando a qualidade do trabalho apresentado e o seu contributo para a valorização da língua portuguesa.



Furtados & Rodrigues
PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Viva com **TRANQUILIDADE** Tenha a proteção certa

Junte aqui os seus seguros, beneficie de descontos e maior comodidade
Temos a resposta para as suas questões.
Falamos claro.

ALVAIAZERE
Rua do Mercado, 9 - R/c Dto.
(Junto ao Parque Multiusos)
3250-103 ALVAIAZERE
Tlf 236 655 680 Tlm 964 075 599
Email: furtados.rodrigues@sapo.pt

ANSIÃO
Rua Polibio G. Santos, 1J 4
3240-145 ANSIÃO
Telf. 236 676 119
Tlm 966 471 208
Email: patricia.furtado@sapo.pt

NabãoWASH
LAVANDARIA SELF-SERVICE

MÁQUINA 11KG 2,50€

MÁQUINA 20KG 9,00€

SECADOR 15 minutos 1,50€

PREÇO INTERMÉDIO 3KG 1,00€

TUDO O QUE NÃO CONSEGUE LAVAR NA SUA MÁQUINA:
EDREDONS, COBERTORES, ALMOFADAS, TAPETES,
CARPETES, ETC...

**ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 07H30 ÀS 22H00**

Zona Industrial da Saganga - Lote 1 | 3250-166 Alvaiazerense (junto ao bonitas CEPGA)

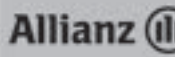


ageas
seguros

José Ferreira Mendes, Lda.
Mediação de Seguros
joseferreira@jfmseguros.pt

Seguros em todos os ramos

Eficiência e honestidade
continua a ser o nosso lema.
Não compre sem nos consultar.
Oferecemos-lhe a melhor
solução em preço e qualidade.



Allianz



SABSEG
SEGUROS

Rua Colégio Vera Cruz, 34 r/c Esq.
3250 - 103 Alvaiazerense
Tel.: 236 656 044
Tlm.: 962 976 244

EMIGRANTES EM JERSEY MOBILIZAM COMUNIDADE PARA APOIAR VÍTIMAS DO MAU TEMPO

Irmãs juntam donativos no estrangeiro e trazem ajuda a quem mais precisa no concelho

Carina Gonçalves

Marilyn Gomes da Silva e Dalila Gomes cresceram em Alvaiázere. Há mais de vinte anos que vivem em Jersey, nas Ilhas do Canal, a trabalhar e a construir vida longe da terra natal. Em janeiro, quando as imagens dos estragos causados pelas tempestades começaram a circular nas redes sociais, as duas irmãs gémeas viram o que toda a gente viu: casas destruídas, estradas cortadas, famílias com muitas carências. A diferença é que não ficaram à espera que alguém fizesse alguma coisa.

Em poucas semanas, organizaram uma recolha de donativos a partir de Jersey, angariaram mais de sete mil libras, encheram três paletes de bens essenciais e atravessaram a Europa para os entregar pessoalmente a quem mais precisava no concelho.

COMO TUDO COMEÇOU

A iniciativa nasceu de uma conversa entre as duas irmãs. “Quando começou esta desgraça aqui em Portugal, eu disse à minha irmã que tínhamos de ajudar as pessoas que vivem em Alvaiázere, e a minha irmã concordou de imediato”, contou Dalila.

O ponto de partida foi a lavandaria que têm em Jersey há duas décadas. As duas começaram a fazer e a vender bolos. Colocaram uma caixa na loja para recolher contribuições voluntárias. A palavra correu depressa.

“Os meus clientes foram incríveis. Não há palavras”, disse Dalila. Clientes com quase cem anos deslocaram-se à loja propositadamente para deixar o seu donativo. Uma senhora de 83 anos ajudou a organizar os bens. Amigos, empresas locais e conhecidos juntaram-se à causa. O valor final angariado em Jersey ficou nas 7.100 libras, cerca de oito mil euros.

TRÊS PALETES DE BENS E MUITAS COMPRAS EM PORTUGAL

Os bens recolhidos na ilha foram enviados em três paletes grandes, transportadas por um motorista que preferiu manter o anonimato. Roupa, toalhas, produtos de higiene, alimentos, edredões e muito mais fizeram a viagem até Alvaiázere.



Mas as irmãs não pararam aí. Já em Portugal, continuaram a comprar. Leite, massa, arroz, bolachas, enlatados, champôs, pasta de dentes, sabonetes, cremes, escovas de dentes... “Comprámos, comprámos, comprámos”, resumiu Dalila, enquanto percorria as prateleiras do supermercado com vários carrinhos cheios.

Durante cerca de uma semana, transformaram a casa da família, no Seixal, num ponto de distribuição, aberto a quem precisava. “Muita gente veio buscar coisas, levavam o que necessitavam”, dizem. A par disso, entregaram apoio a instituições como o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) e o Grupo Sócio Caritativo de Alvaiázere.

AS PESSOAS QUE FICARAM NA MEMÓRIA

O contacto direto com a realidade deixou marcas. As irmãs relatam situações de carência extrema, que dizem nunca ter visto. “Eu já chorei e tenho chorado quase todos os dias. Vi uma situação que me chocou muito. Uma senhora a viver em condições muito precárias. É muito complicado”, confessam, recordando o caso que mais as marcou.

Trata-se de uma idosa que vivia em condições de extrema precariedade, sem chão em casa, sem aquecimento, sem um mínimo de condições. “Eu disse

à minha irmã que, quando fôssemos a Portugal, era a primeira pessoa que íamos visitar”.

Levaram-lhe edredões, cobertores, roupa, fronhas e comida. Ficaram perturbadas com o que viram. “Nem sequer ponho um cachorro a viver assim, quanto mais uma pessoa”.

Ajudaram também jovens estudantes estrangeiros que, durante as férias escolares, ficam sem bolsa de apoio e sem acesso a refeições. Souberam deles através de uma conhecida local. Foram ao supermercado e encheram carros de comida. “Eles ficaram tão felizes. A senhora disse que eles foram cantando para casa”, tal era a alegria.

APROVEITAMENTO DE QUEM NÃO PRECISA

As duas irmãs destacaram o sentimento de satisfação por ajudarem quem mais precisa, mas não esconderam o sentimento de tristeza ao se aperceberem do aproveitamento indevido de donativos por parte de pessoas sem necessidade nenhuma.

“A gente está a fazer isto porque há pessoas que precisam mesmo de ajuda”, sublinham. Contudo, “houve pessoas que vieram a nossa casa que não estavam a precisar. Pessoas, provavelmente, com mais possibilidades que nós”, dizem, visivelmente indignadas, denunciando que houve pessoas sem necessidades a

tentarem levar bens que compraram com os donativos que angariaram.

A situação levou mesmo a restringir o acesso aos donativos. “Isto é para pessoas que precisam mesmo”, afirmam. “A gente trabalhava à noite a fazer bolos para vender, as nossas amigas ajudaram, e depois há pessoas assim a aproveitar-se”.

Apesar disso, garantem que a maioria das pessoas procurou ajuda por necessidade real, muitas vezes com vergonha. “Há gente que está aflita, há pessoas aflitíssimas e não pedem”, lamentam, lembrando que há carências escondidas no concelho.

UMA COMUNIDADE QUE RESPONDEU

Marilyn e Dalila reconhecem que a dimensão da iniciativa ultrapassou largamente o que inicialmente imaginaram. “Pensávamos fazer umas mil libras, mas as pessoas são muito generosas em Jersey”, admitem. Destacam o envolvimento de toda a comunidade, incluindo clientes, amigos, empresas e até pessoas idosas. “Toda a gente ajudou. Não há palavras”.

O que as irmãs descrevem sobre Jersey é a imagem de uma comunidade que se mobilizou sem hesitar. Portugueses e ingleses, clientes de longa data e simples conhecidos, todos contribuíram. “Os ingleses são muito bondosos e também os portugueses”, disse Marilyn.

Em Portugal, a resposta local foi igualmente calorosa. Algumas pessoas passaram pela casa da família para ajudar a organizar e distribuir os bens. Entre essas pessoas, destacaram o apoio fundamental de Sandra Lopes no terreno. “Ela foi incrível”.

“Nós fizemos o que podíamos. Já fizemos muito”, disseram as duas, sem qualquer sinal de quem espera reconhecimento. “O meu pai e a minha mãe eram assim. A gente adora ajudar as pessoas”.

Marilyn e Dalila são filhas de João Gomes e Maria Ângela Gomes, naturais do concelho de Alvaiázere. Regressaram a Jersey poucos dias depois, com as paletes vazias e a consciência de que fizeram o que podiam, a partir de onde estavam, por quem ficou.

A ação destas duas alvaiazerenses mostra o papel ativo da diáspora em momentos de crise, mas também levanta um alerta sobre a necessidade de garantir que a ajuda chega a quem mais precisa.

FUNDO AMBIENTAL APOIA INTERVENÇÕES APÓS DANOS PROVOCADOS PELAS TEMPESTADES DE JANEIRO E FEVEREIRO

Alvaiázere assegura 200 mil euros para recuperar linhas de água afetadas pelo mau tempo

O Município de Alvaiázere vai receber um apoio de 200 mil euros para intervenções urgentes na rede hidrográfica do concelho, na sequência dos danos provocados pela tempestade Kristin e por fenómenos posteriores.

O contrato-programa foi formalizado pelo vereador Ricardo Rosa, numa cerimónia realizada na Azambuja, no passado dia 9 de abril, que contou com a presença da ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, e do presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, José Pimenta Machado.

Segundo a informação divulgada pelo município, este financiamento destina-se a “intervenções de emergência e à reabilitação de vários quilómetros da rede hidrográfica que atravessa o concelho”, estruturas que ficaram “fortemente afetadas pelos danos provocados pela Tempestade Kristin e por ocorrências posteriores”.

Na prática, trata-se de limpar, de-



sobstruir e estabilizar linhas de água que, em vários pontos do concelho, sofreram acumulação de detritos,

erosão de margens e dificuldades de escoamento. Situações que, além de afetarem o ambiente, podem aumentar

o risco de cheias e prejudicar terrenos agrícolas e infraestruturas locais.

O município sublinha a importância desta intervenção para o equilíbrio do território. “Cuidar das linhas de água e assegurar o seu correto funcionamento é essencial para a preservação do património natural e para a valorização do território”, refere a nota.

A intervenção em Alvaiázere integra um conjunto mais alargado de acordos assinados entre a Agência Portuguesa do Ambiente e 26 municípios, com o objetivo de responder aos estragos causados pelas condições meteorológicas adversas registadas nos meses de janeiro e fevereiro.

No total, os contratos-programa agora homologados representam um investimento global de 9,4 milhões de euros do Fundo Ambiental. As intervenções abrangem mais de 150 quilómetros de linhas de água em vários pontos do país e deverão beneficiar uma população superior a 500 mil habitantes.

Al-Baiáz - NOTAS DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO | N.º 94

Falésias da Arrábida (Portugal) - Reserva da Biosfera



Maria Adelaide Furtado | Investigadora

albaiaz@sapo.pt

Retomando a temática e as várias tipologias no âmbito das classificações da UNESCO importa sublinhar que no ano de 2025 as Falésias da Arrábida (Portugal) foram classificadas como Reserva da Biosfera, designação reconhecida no âmbito do Programa Homem e Biosfera (MAB) da UNESCO.

O “Programa Homem e Biosfera” é um programa científico intergovernamental lançado pela UNESCO no ano de 1968, e tem a maior relevância na proteção da Humanidade pelos valores que defende e o impacto na vida das pessoas em todo o mundo.

Existem na totalidade 784 classificações como Reservas da Biosfera, estas respeitando a 142 países. As primeiras classificações datam de 1976,

encontram-se em todos os continentes com exceção da Antártida. A Reserva da Biosfera Mata Atlântica é a maior reserva do mundo. No conjunto das classificações metade desses “sítios” sobrepõem-se com outras classificações enquanto Património Mundial e Geoparques Globais.

Esta classificação “Reservas da Biosfera” tem três objetivos distintos - a conservação da biodiversidade e a diversidade cultural, o desenvolvimento económico e ambiente sustentável, bem como constituírem suporte logístico, isto é, promover e apoiar o desenvolvimento através da investigação, monitorização, educação e formação.

Em síntese a Rede Mundial de Reservas da Biosfera é uma rede dinâmica e interativa de “sítios de excelência”,

promove colaboração geográfica e cooperação internacional, por meio de trocas de experiências e conhecimentos e a capacitação e promoção de boas práticas entre as Reservas.

A candidatura das falésias da Arrábida foi apresentada pela Associação de Municípios da Região de Setúbal em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza. Esta classificação da UNESCO abrange os concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, distingue-se pela sua localização na costa atlântica portuguesa, onde se combinam matagais mediterrânicos, florestas de pinheiros-bravos, grutas e ecossistemas a proteger.

Uma nota final, a UNESCO é uma das agências especializadas da Organização das Nações Unidas (ONU) criada no ano

de 1945, tem sede em Paris. Criada com o objetivo “de construir a paz, a erradicação da pobreza, promover o desenvolvimento sustentável através da cooperação internacional nos campos de educação e ciência, cultura e comunicação”.

Um recente comentário do Presidente dos Estados Unidos da América revela (mais uma vez) que desconhece a história do seu país e a importância dos seus organismos nacionais, ao afirmar que “se retiraria da UNESCO por esta não representar os interesses nacionais”, o que significa desconhecer que no mundo global a USA tem 47 Reservas da Biosfera. Urge informá-lo que nenhum país vive só porque o planeta terra e a humanidade são um todo.

TUAEMPRESA
Serviços Informáticos, Lda.
Tel./Fax 236 656 344

Telemóveis:
José Carlos (Técnico) - 937 675 600
Gina Marques (Comercial) - 936 327 521
Rua Colégio Vera Cruz, 21 - Lote 8 - Cave - 3250 Alvaiázere

www.tuaempresa.pt | E-mail: info@tuaempresa.pt | suporte@tuaempresa.pt

Delfina Gonçalves
O solicitador resolve!

- Heranças
- Transmissões de imóveis (compra e venda, doações)
- Constituição de sociedades
- Registos automóveis
- Alvarás de transportes
- Legalização de veículos

Solicitadora
Cédula Profissional 4487
Tlm 924 014 511
Email: 4487@solicitadora.net

Rua Dr. Filipe Antunes Dos Santos, n.º 53
3250-108 Alvaiázere

“Num só lugar todas as soluções”

Salão da Joana
cabeleireiro

Contacto: 925 884 389
Rua 15 de Maio, 78 A - R/c D.to
3250-185 Alvaiázere

PRESIDÊNCIA ABERTA PASSOU POR ALVAIÁZERE APÓS TEMPESTADES QUE CAUSARAM DANOS SIGNIFICATIVOS NO CONCELHO

Presidente da República ouve preocupações no terreno e alerta para risco de incêndio: “há ainda muito a fazer”

Carina Gonçalves

O presidente da República, António José Seguro, visitou o concelho de Alvaiázere, no passado dia 9 de abril, no âmbito da presidência aberta dedicada aos concelhos afetados pelo “comboio de tempestades” de janeiro e fevereiro. Foi o quarto dia de uma iniciativa que terminou no dia seguinte e que o levou a percorrer vários territórios do interior fustigados pelos temporais.

Em Alvaiázere, a visita começou no Parque Botânico da Mata do Carrascal, onde o presidente da Câmara, João Paulo Guerreiro, mostrou ao chefe de Estado uma pequena amostra da destruição causada pelas tempestades. Em vários troços da mata, o caminho ficou reduzido a um carreiro por onde só passa uma pessoa de cada vez, tal a quantidade de árvores caídas. Outras foram arrancadas pela raiz.

No meio da devastação, um moinho resistiu intacto. Reconstruído em 2021 exatamente no mesmo local onde décadas antes foi construído outro da mesma tipologia, que com o tempo foi ficando degradado. O engenho mantém uma particularidade: toda a estrutura pode rodar para melhor aproveitar o vento. João Paulo Guerreiro explicou ao presidente da República que a reconstrução respeitou “exatamente” o modelo original, em madeira.

PAVILHÃO SERVIU DE “QUARTEL-GENERAL”

A visita prosseguiu para o Pavilhão Desportivo de Alvaiázere, e não foi por acaso. Foi ali que o município instalou, durante as semanas mais críticas, uma zona de concentração e apoio à população e, na parte de baixo do edifício, instalações provisórias do Centro de Saúde, que ficou inoperacional durante cerca de duas semanas.

“Tivemos picos com mais de 50 pessoas em simultâneo aqui. Foram muito bem atendidas, muito bem cuidadas, de uma forma muito profissional, muito humana e muito digna”, afirmou João Paulo Guerreiro, acrescentando que mais de 120 pessoas passaram pelo espaço. O autarca garantiu que foi possível “arranjar soluções de habitação para todas as famílias”.

Um dos casos presentes na sala foi o de Tiago Gomes e a sua família, cuja casa ficou destruída. Apesar disso, o homem, que trabalha na área da madeira, nunca parou: durante semanas saiu de manhã e regressou à noite, ajudando na desobstrução de vias e no arranjo de casas de outros alvaiazerenses. “São um exemplo de resiliência e de força”, disse o presidente da câmara.



Empresária Catarina Julião transmitiu as suas preocupações ao chefe de Estado

“DESEJAMOS QUE NÃO VOLTE A ACONTECER”

António José Seguro sublinhou que a presidência aberta existe precisamente para ouvir antes de falar. “Esta presidência aberta faz com que o Presidente da República venha ouvir e não falar. Eu gosto de falar depois de ouvir, depois de aprender”, disse, num discurso muito curto.

O presidente da República lançou um desafio às dezenas de pessoas presentes na sala: imaginar o que teria sido a resposta às tempestades sem as juntas de freguesia nem as câmaras municipais. “É precisamente nestes momentos que nós temos que perceber a importância do poder local, porque ele é a primeira ajuda”, afirmou, reconhecendo que muitas das tarefas assumidas pelos autarcas estão fora do âmbito formal das suas competências, “mas está no âmbito do seu coração e do cuidado às populações”.

Referiu ainda que muitos autarcas não recebem qualquer remuneração pelo trabalho que desenvolvem. Todavia foram “determinantes” para “minorar a aflição e minorar esta tragédia”. Agora, “o que todos nós desejamos é que não volte a acontecer. Que seja apenas um pesadelo que fique apenas na memória e já tem um peso muito grande”.

O VERÃO JÁ PREOCUPA

Nas palavras trocadas durante a



Presidente da Câmara apontou família desalojada como “exemplo de resiliência”

visita ao parque botânico, João Paulo Guerreiro transmitiu ao presidente da República as preocupações que já olham para os próximos meses. “Uma das nossas preocupações é com o verão quente, nós vamos fazer todos os esforços para não sofrer mais uma tragédia”, disse o autarca, numa referência ao risco de incêndio que se avizinha com as temperaturas mais elevadas.

O presidente da República pegou nessa preocupação no seu discurso. “Vamos entrar numa altura muito crítica em termos de temperaturas elevadas e isso propicia sempre incêndios”, alertou, apelando a que cada cidadão faça a sua parte quando frequenta florestas e matos.

António José Seguro deixou também uma nota sobre o parque botânico, que não conhecia e que visitou pela primeira vez: “espero que rapidamente encontrem soluções para limpar este parque, para limpar os nossos caminhos florestais, para limpar os nossos concelhos”.

METADE DO CONCELHO SEM INTERNET

Uma das preocupações mais prementes transmitidas por João Paulo Guerreiro ao chefe de Estado foi a situação das telecomunicações. “Temos cerca de metade do concelho sem acesso à internet”, afirmou o presidente da câmara, sublinhando o impacto da falta

de comunicações num concelho “que assenta a sua estratégia de crescimento em grande parte na atração de nómadas digitais e pessoas em teletrabalho”.

O autarca criticou a resposta das operadoras e da entidade reguladora. “Infelizmente não estamos a ver, quer das operadoras, quer da entidade reguladora, a ANACOM, nenhuma atenção especial”. Segundo João Paulo Guerreiro, estão a ser recuperadas entre 20 e 30 ligações por dia, mas “de forma precária, porque as linhas são ligadas, mas não são colocados postes”, o que significa que quando se avança na desobstrução dos caminhos florestais, as linhas voltam a ser cortadas.

“UNIDOS DEMOS UMA RESPOSTA BASTANTE POSITIVA”

O edil alvaiazerense aproveitou o momento para agradecer publicamente a todos os que estiveram na linha da frente: os presidentes de junta de freguesia, que “foram os primeiros a sinalizar e dar orientações no terreno”; os funcionários da câmara; os Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, que, nas suas palavras, “foram incansáveis e ficaram tempo demais sozinhos, ficaram até à exaustão”; o Exército, que “só saiu quando não havia mais missões”; a GNR; a Proteção Civil; e empresas, que destacou “duas em particular”: a Ascendi e a Odraude.

A Ascendi, concessionária com infraestruturas no território, “foi extraordinária” e “provou ser uma parceira ao mais alto nível”. E o empresário da construção civil Eduardo Marques, fundador da Odraude, colocou a sua equipa ao serviço dos alvaiazerenses e “andou em cima de muitos telhados a ajudar muitos alvaiazerenses, apesar da sua idade”.

“Como se provou no combate a esta tempestade, todos os que estão aqui, unidos conseguimos dar uma resposta que achamos bastante positiva ao impacto devastador deste comboio de tempestades que nos assombrou”, sublinhou o autarca. Portanto, aqui está “a prova de que a coesão, quando é levada a sério e quando é posta em prática, é um mecanismo que faz com que todos sejam beneficiados”.

Ao presidente da República, João Paulo Guerreiro agradeceu a visita e apelou para que “não se esqueça do Portugal mais interior”, para que “nos permita a todos, de norte a sul, das cidades às aldeias, dos mais ricos aos menos ricos, estarmos mais coesos e mais apoiados”. E terminou a sua intervenção deixando votos de que “a sua influência possa ajudar esta região, que foi devastada, e em particular o concelho de Alvaiázere”.

GOVERNO REFORÇA FUNDO DE EMERGÊNCIA MUNICIPAL APÓS TEMPESTADES DO INÍCIO DO ANO

Alvaiázere recebe mais de 1,1 milhões de euros para reparar estradas, escolas e infraestruturas danificadas

O concelho de Alvaiázere vai receber um adiantamento de 1 133 910 euros para fazer face aos prejuízos provocados pelas tempestades que atingiram o país no início de 2026. A verba resulta de um reforço nacional de 75 milhões de euros do Fundo de Emergência Municipal, decidido pelo Governo e publicado em Diário da República no passado dia 14 de abril.

Este apoio surge na sequência da situação de calamidade decretada no final de janeiro, depois de vários episódios de mau tempo que causaram danos significativos em infraestruturas públicas um pouco por todo o território, incluindo na região Centro.

No caso de Alvaiázere, o montante agora atribuído tem como objetivo permitir uma resposta imediata no

terreno, nomeadamente na recuperação de estradas municipais, escolas e outros equipamentos afetados. Trata-se de um adiantamento, ou seja, um valor disponibilizado antes da formalização dos contratos de apoio definitivo, para acelerar as intervenções consideradas urgentes.

Segundo o despacho, estes apoios são calculados com base numa avaliação preliminar dos danos, sendo que o valor atribuído não pode ultrapassar 50% dos prejuízos estimados.

A medida abrange dezenas de municípios, sobretudo das regiões Centro e de Lisboa e Vale do Tejo, com valores que variam consoante a dimensão dos estragos registados. No distrito e territórios vizinhos, também concelhos como Ansião, Ferreira do Zêzere,

Ourém, Tomar, Pombal e Leiria recebem apoios relevantes, refletindo o impacto alargado das intempéries.

O Governo reconhece, no próprio despacho, que “a situação no terreno não se compagina com a demora administrativa”, sublinhando a urgência em disponibilizar meios financeiros para dar início às intervenções mais críticas.

Ainda assim, o processo não está fechado. A atribuição definitiva dos apoios depende da validação final dos prejuízos e da celebração de contratos. Caso os montantes agora adiantados sejam superiores ao valor final aprovado, os municípios terão de devolver a diferença.

Para já, o essencial é que há dinheiro disponível para começar a intervir e dar resposta mais rápida a problemas que afetam diretamente a vida das pessoas.

GESTÃO DA PAISAGEM E PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Governo cria Área Integrada de Gestão da Paisagem em Alvaiázere para reforçar segurança e valorizar território

O concelho de Alvaiázere passa a integrar oficialmente uma Área Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP), no âmbito de um despacho publicado em Diário da República a 8 de abril. A medida abrange todo o território municipal e insere-se numa estratégia nacional de reorganização e valorização das áreas rurais mais vulneráveis.

A decisão surge num contexto marcado pelos efeitos recentes da tempestade Kristin, que provocou danos significativos em povoamentos florestais e deixou no terreno grandes quantidades de madeira derubada. Esta situação aumentou o risco de incêndio e criou condições favoráveis à proliferação de pragas.

Segundo o despacho, “torna-se fundamental reduzir o perigo de incêndio e combater as ameaças de

natureza fitossanitária nos territórios dos concelhos afetados”, destacando-se a necessidade de intervir de forma integrada e estruturada.

Com esta medida, Alvaiázere passa a fazer parte de um conjunto de 22 municípios onde serão implementadas estas áreas de gestão. As AIGP têm como objetivo promover uma transformação da paisagem que garanta “a resiliência, a sustentabilidade e a valorização do território”, através de uma gestão mais coordenada dos espaços rurais.

Na prática, estas áreas permitem organizar o território de forma mais eficiente, agregando propriedades e promovendo intervenções conjuntas, nomeadamente na limpeza de matos, na gestão florestal e na reconversão de áreas degradadas. A iniciativa parte do Instituto da

Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), que passa a poder constituir estas áreas de forma mais simples.

O despacho refere ainda que as AIGP “abrange todo o território dos respetivos municípios”, o que, no caso de Alvaiázere, significa que todas as freguesias poderão vir a beneficiar de intervenções planeadas ao nível da gestão da paisagem.

A criação desta AIGP enquadra-se no Regime Jurídico da Reconversão da Paisagem, em vigor desde 2020, e responde a uma orientação do Governo que aposta numa gestão integrada do solo e na recuperação de áreas afetadas por fenómenos extremos.

O despacho é assinado pelo Secretário de Estado das Florestas, Rui Miguel Ladeira Pereira, e entrou em vigor no dia da sua publicação.

APOIOS DO ESTADO VISAM PREVENIR INCÊNDIOS ATRAVÉS DO PASTOREIO

Concelho incluído em novo programa que apoia pecuária e criação de pastagens

O concelho de Alvaiázere está abrangido por um novo programa nacional que prevê apoios financeiros à instalação de produtores pecuários e à conversão de matos em pastagens. A medida foi publicada em Diário da República a 6 de abril e insere-se numa estratégia de prevenção de incêndios rurais, através da gestão do território com recurso ao pastoreio.

Na prática, todas as freguesias do concelho passam a poder beneficiar destes incentivos, o que abre portas a novos projetos ligados à agricultura e pecuária,

numa altura em que se procura valorizar o mundo rural e reduzir o risco de fogos.

O programa prevê dois tipos de apoio. Por um lado, incentivos à instalação de novos produtores de bovinos, ovinos e caprinos em regime extensivo. Por outro, apoios à transformação de terrenos com mato em áreas de pastagem, criando descontinuidades no território que ajudam a travar a propagação de incêndios.

Segundo a portaria, “o programa de apoio à redução da carga combustível através do pastoreio tem como objetivo a diminuição da suscetibilidade a in-

cêndios rurais”, apostando numa solução considerada “eficiente e sustentável para a gestão do combustível”.

No caso dos novos produtores, o apoio pode atingir um total de 30 mil euros ao longo de cinco anos, com pagamentos faseados. A isto pode somar-se financiamento para aquisição de animais, ainda a definir em aviso específico.

Já para a conversão de matos em pastagens, o apoio assume a forma de subvenção a fundo perdido, sendo os valores concretos definidos posteriormente. A obrigatoriedade, neste caso, passa por manter as áreas convertidas durante pelo menos cinco anos.

O financiamento global do programa é assegurado pelo Fundo Ambiental, com uma dotação anual que pode chegar aos 30 milhões de euros, sendo os pagamentos feitos através do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP).

A mesma portaria sublinha que estas medidas contribuem não só para a prevenção de incêndios, mas também para “uma gestão ativa e sustentável do território”, com impacto na redução de emissões e na adaptação às alterações climáticas.

As candidaturas serão feitas online, através do portal do IFAP, em prazos a definir em avisos próprios.

**PINTO TRINDADE
& DIAS, Lda.**



Tel. 236 656 241

Rua Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 4 e 8 3250 Alvaiázere

- SERVIÇOS PRESTADOS EM ELECTRICIDADE E ELECTRÓNICA
- INSTALAÇÃO DE ANTENAS TERRESTRES E SATÉLITE
- COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
- AGENTE TV CABO



**1995 A 2025
30 ANOS A VIRAR FRANGOS
CHURRASCARIA**

TAKE-AWAY e SELF SERVICE

Tel. 236 656 185

Rua Acúrcio Lopes, 10 - 3250-102 Alvaiázere

**PÃO FRESCO
DE MANHÃ E À TARDE**

FRANGO ASSADO
COELHO ASSADO
ENTRECOSTO . ENTREMEADA
ESPETADA MISTA
COSTELETAS . SALSICHAS
MORCELAS . LEITÃO ASSADO
MIGAS . ARROZ . BATATAS
FRITAS . SALADA . SALGADOS
E MUITO MAIS...

ARMERINDA ENFRENTOU A DUREZA DA VIDA E A PERDA, MAS NUNCA DESISTIU DAS FILHAS

“Nunca baixei os braços. Tinha duas filhas para criar”

Carina Gonçalves

Armerinda Gonçalves Pinheiro tem 97 anos e uma vida inteira de histórias para contar. Constituiu família num tempo exigente, viveu com estabilidade e conforto durante vários anos e ficou viúva quando as filhas tinham apenas 2 e 5 anos. Criou-as praticamente sozinha, entre o trabalho duro e a responsabilidade de garantir um futuro melhor.

UMA INFÂNCIA DE TRABALHO E RESISTÊNCIA

Armerinda nasceu a 14 de novembro de 1928, em Santos, no Brasil, filha de emigrantes portugueses. Ainda criança veio com a família para Portugal, para Almoester, terra de onde eram naturais. Cresceu numa família com alguma estabilidade para a época, onde nunca faltou o essencial.

Trouxe da infância brasileira o cheiro do pão fresquinho de manhã e à tarde, uns bocadinhos de chocolate desfeitos no leite, memórias essas que o tempo não apagou. Quando chegou a Portugal, encontrou um país diferente, mais duro, menos generoso. A irmã mais velha, que não queria sair do Brasil, olhou para os campos da região e disse simplesmente: “isto é uma verdadeira porcaria”. A infância não teve nada de leve.

Ir à escola era uma caminhada longa, mais de uma hora a pé por caminhos de terra, fizesse sol ou chuva. Levava um pequeno lanche na mão e escrevia numa ardósia. Chegou à terceira classe. O professor disse que era uma pena as raparigas (ela e duas irmãs) não continuarem. Que em três meses as punha a fazer o exame da quarta. O pai achou que não era preciso. As meninas já sabiam assinar o nome e fazer contas. Era suficiente. Na altura, “diziam que não era preciso mais. Para uma mulher bastava saber assinar o nome”.

Saiu cedo da escola e começou a trabalhar com os pais. A vida dividia-se entre a loja da família, as feiras, o campo e a criação de animais. A vida fazia-se de esforço. Apanhar azeitona de madrugada, cozer pão, ir buscar água à fonte, tratar da casa. Tudo sem eletricidade, muitas vezes à luz de uma candeia ou de uma vela. Muitas vezes com frio. “Era pequena. Chorava com frio, mas tinha de ir”. Aos 16 anos assumiu, com a sua mãe Teresa, a exploração da loja, única em Almoester, quando o pai regressou ao Brasil. Cresceu depressa. Mais depressa do que queria.

UMA VIDA ESTÁVEL QUE MUDOU DE UM DIA PARA O OUTRO

Na vida adulta, Armerinda construiu



Doas imagens, duas fases da mesma vida. À esquerda, com as filhas pequenas. À direita, o presente de uma vida construída com resiliência.

uma família e viveu anos de estabilidade na vila de Alviázere. Recorda também, entre sorrisos malandrecos, como começou a relação com o marido. A paixão nasceu de forma discreta, com bilhetinhos trocados às escondidas entre faturas, sempre que ia ao armazém do Sr. Cardo, em Alviázere, abastecer a loja da família. Foi uma ligação de mútua e intensa entrega, vivida com cumplicidade e entusiasmo. Uma história que a vida interrompeu cedo demais, de forma abrupta, deixando marcas profundas e roubando-lhe muito do sorriso do olhar.

O marido Manuel Simões Cardo era um empreendedor e empresário bem-sucedido, o que lhes proporcionava uma qualidade de vida pouco comum na época. Tinham empregada, sempre fardada, uma das primeiras televisões do concelho, telefone em casa e vários carros.

Armerinda dedicava-se à família e à gestão doméstica. Organizava a casa, coordenava tarefas e assegurava o bem-estar do agregado. Tudo parecia controlado. Até deixar de estar.

A PERDA QUE MUDOU TUDO

A estabilidade terminou de forma abrupta. O marido morreu repentinamente. Ficou viúva cedo, com Teodora e Teresa ainda pequenas. O mundo que conhecia desapareceu de uma vez. E foi aí que tudo mudou.

As filhas tinham apenas 2 e 5 anos. “Fiquei com uma ao colo e a outra pela mão”. De um dia para o outro, Armerinda deixou de ser apenas mãe e dona de casa. Passou a ser tudo: mãe, pai, gestora, trabalhadora. Responsável por uma casa, por decisões, por contas e por um futuro que não podia falhar.

“Foi difícil. Muito difícil”. Afinal, nada estava preparado para esse cenário. Não havia plano, nem estrutura para que assumisse os negócios e responsabilidades. A realidade mudou por completo. Mas nunca deixou

que isso definisse o rumo da sua vida.

RECOMEÇAR SOZINHA E APRENDER A DECIDIR

Depois da morte do marido, a vida mudou radicalmente. Mesmo sem preparação e sem apoio estruturado, teve de aprender a gerir a vida na prática. Num tempo em que as mulheres raramente assumiam esse papel. Assumiu o que conseguiu, reorganizou o que restava e continuou.

Afinal não havia espaço para hesitações. Assumiu o que havia para assumir. Continuou a trabalhar. Organizou a vida como pôde. Entre a casa, o campo e as responsabilidades, criou as filhas praticamente sozinha. Só contou com a preciosa ajuda da mãe.

Teve de tomar decisões importantes, algumas delas duras. Perdeu o controlo de parte dos negócios. Sem essa fonte de rendimento, teve de encontrar novas formas de gerir a vida. Assumiu o que podia controlar. Continuou a trabalhar, a gerir a casa e a garantir que nada faltava às filhas.

E fez algo pouco comum para a época, que foi também uma decisão estratégica. “Depois de ficar viúva fui terminar a 4.ª classe para poder tirar a carta de condução”.

A carta não foi um capricho. Foi uma necessidade. Tinha terrenos dispersos por várias freguesias do concelho: Almoester (de onde era natural), Maços de Caminho (terra natal do marido) e Alviázere, onde vivia. Precisava de se deslocar para conseguir explorar e gerir essas propriedades.

“Fui tirar a carta. Era preciso desvincilhar-me”, reforça. Num tempo em que poucas mulheres conduziam, foi mais um sinal da sua capacidade de adaptação e autonomia.

O FOCO SEMPRE NAS FILHAS

Apesar das dificuldades, nunca perdeu o foco. As filhas eram a prioridade. Fez questão de que estudassem. De

que tivessem oportunidades que ela não teve. De que não ficassem limitadas àquilo que o mundo dizia que uma mulher podia ou não fazer. E conseguiu.

A filha mais velha, Teodora, é professora de História e mantém uma ligação ativa à comunidade, incluindo ao jornal. A mais nova, Teresa, seguiu uma carreira ligada à gestão e trabalhou na banca até à reforma.

Os cursos superiores e o sucesso profissional das filhas foi para Armerinda um sonho concretizado, sobretudo porque também era uma ambição do falecido marido.

UMA VIDA DE TRABALHO CONSTANTE

O dia a dia nunca foi fácil. Entre tratar da casa e gerir o que restava dos bens da família, tudo exigia esforço físico e mental.

“Era tudo à mão. Não havia tratores. Era tratar das vinhas, dos olivais, dos pinhais e das sementeiras”. Alugava também quartos, uma importante fonte de rendimento que ajudava a sustentar a casa e a estabilidade da família. A gestão do tempo era essencial. Não havia margem para falhas.

UMA AVÓ COM UMA DOR SILENCIOSA

Apesar de tudo o que construiu, há uma dor que permanece. Armerinda não chegou a viver a alegria de ser avó como desejava. “Sou uma avó triste”, diz, sem rodeios.

Antes mesmo da viuvez, Armerinda enfrentou uma perda marcante. O primeiro filho nasceu prematuro. Nasceu com vida, chorou, mas não resistiu. “Ele chorava, eu ainda o ouvia chorar, mas naquele tempo não havia estufas, não havia nada”. A impotência ficou-lhe marcada. Foi um momento que nunca esqueceu. São feridas que o tempo não apaga. Apenas se aprende a viver com elas.

Mais tarde, essa dor voltou de outra forma. Uma das filhas perdeu uma bebé com cerca de cinco meses. A outra teve uma filha prematura, numa situação muito semelhante à que tinha vivido.

O LEGADO DE UMA VIDA INTEIRA

Hoje, aos 97 anos, Armerinda olha para trás com lucidez. Não romantiza. Não exagera. Resume: “foi difícil, mas criei-as”. E no fim, conseguiu o mais importante: criar, educar e dar um futuro às filhas.

Neste Dia da Mãe, que se comemora a 3 de maio, a história de Armerinda Gonçalves Pinheiro lembra aquilo que muitas vezes se esquece: que ser mãe é amor, dedicação, educação, cuidado e, sobretudo noutras épocas, foi muitas vezes um ato de força e resistência.

Chesery
RESTAURANTE

236 63 271 - 969 855 260
916 505 176

@restaurantechesery
restaurantechesery@gmail.com

Portela do Brás - Calvaços
Alviázere

Encerrado às Terças e Quartas

vip flores
comércio de flores e plantas

Flores naturais e artificiais
Plantas exterior e interior
Peças decorativas
Lembranças

www.floresvip.pt
Email: geral@floresvip.pt

Rua Júlio Grilo, Nº 24 R/C Frente
6150-523 Proença-a-Nova
Telm.: 916 902 454

Rua Colégio Vera Cruz, Lote 4 Nº 73
3250-103 Alviázere
Telm.: 916 628 687

B

Todo o tipo de Carpintaria
Móveis por Medida
Madeiras tratadas em Auto CLAVE

Bernardino Silva Ferreiro
Unipessoal, Lda

Tel. 236 655 929 | Tlm. 919 663 853 / 912 560 714
E-mail: bernardino.ferreira@sapo.pt
Rua Barrocas do Vale, 22 - LARANJEIRAS
3250-151 ALVIÁZERE

FILIPPE ANTUNES DOS SANTOS FOI O PRIMEIRO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALVAIÁZERE ELEITO APÓS 25 DE ABRIL

“O nosso Concelho era carente de quase tudo o que dá fe

Eleito a 8 de dezembro de 1976, Filipe Antunes dos Santos foi o primeiro presidente da Câmara de Alvaíazere escolhido em eleições livres após a Revolução de 25 de abril de 1974. Num concelho marcado por carências profundas e por um contexto de mudança política e social, assumiu funções num tempo em que tudo estava por fazer e quase tudo era urgente.

Nesta entrevista ao O Alvaiazerense, recorda os primeiros passos da democracia local, o ambiente vivido no concelho e as prioridades de um mandato que ajudou a transformar o território. Entre memórias de um povo “humildemente feliz” e decisões tomadas com recursos limitados, traça o retrato de uma década de mudança, guiada pela convicção de que “quando há vontade determinada, muita coisa pode mudar”.

Carina Gonçalves

O Alvaiazerense (O Alv.) - Como recorda o momento em que foi eleito presidente da Câmara de Alvaíazere após a Revolução do 25 de Abril de 1974? Que ambiente se vivia no concelho nessa altura?

Filipe Antunes dos Santos (FAS) - Se o objetivo da entrevista é assinalar o 25 de Abril, seja-me permitido que aqui deixe algumas notas sobre como foi celebrado em Alvaíazere o primeiro 25 de Abril após as primeiras eleições livres. A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, dinamizar a celebração do 25 de Abril no primeiro ano depois das primeiras eleições. Foram convidados todos os Alvaiazerenses, convidaram-se todos os Partidos a colaborar, as Coletividades Culturais, Recreativas e Desportivas a organizarem programas de participação popular, o Cineteatro “José Mendes de Carvalho” a abrir as suas portas, as representações a virem chegando, o nosso Povo a juntar-se, a cor dos cravos a mudar nas lapelas conforme as convicções de cada um, todos os que vieram numa sã confraternização à volta de uma sardinhada, de umas febras e de bonita música florida.

Selado o almoço com o digestivo dos Amigos, encheu-se o Cineteatro, houve muitos discursos e recitativos de diferentes sabores; ninguém a molestar ninguém, toda a Gente a dar-se ao conhecimento e a respeitar-se como boa Família de um Abril arejado.

Se houver quem queira ensaiar uma festa igual, conte comigo.

Se recordo esse momento! Por minha vontade nunca teria sido Presidente da Câmara, que, nem por sonhos alguma vez me passou pela cabeça vir a desempenhar algum cargo público, autarca por exemplo. Mas foi com muita emoção e com sentido de responsabilidade. No dia da eleição (8 de dezembro de 1976), eu já vinha com alguma experiência de dez meses de presidência na segunda Comissão Administrativa, cargo que desempenhei como uma “ordem do Povo de que vim”. A emoção que senti foi pela confiança que o nosso Povo acabava de depositar em mim. Filho da Palmá e do Concelho de Alvaíazere, aqui vivi para o bem e para o mal. No dia-a-dia, andei lá por fora, mas sempre cá dentro. Na hora de ser eleito, eu conhecia as grandes necessidades



Filipe Antunes dos Santos tomou posse como presidente da Câmara Municipal de Alvaíazere a 2 de janeiro de 1977, no Salão Nobre do Governo Civil

de toda a ordem que o Povo sofria. Emoção também por, nessa tarde e noite, ao ver na rua uma alegria esfusiante num Povo humildemente feliz.

O Alv. - O que o motivou a assumir essa responsabilidade num período de grandes mudanças políticas e sociais?

FAS - Antes de me candidatar à presidência da Câmara, muita coisa interessante se passou. Acabado de chegar a Moçambique em setembro de 1973, lá vi acontecer o 25 de Abril de 1974. Regressei à Palmá em 7 de agosto do mesmo ano e, em 2 de janeiro de 1975, tomei posse como professor após concurso na Escola Preparatória de Alvaíazere. Nesse ano, o Governador Civil do Distrito vira-se forçado a extinguir a Comissão Administrativa por apenas o presidente Dr. Acúrcio Lopes se manter em funções. Para uma nova Comissão Administrativa, o Governador incumbiu os Partidos locais de propor um nome para presidente. Eu? A que título? Solicitei que todos os partidos se pronunciassem sobre a minha pessoa. Confirmado por todos, acabei por dizer sim.

Quanto ao ambiente, pareceu-me viver num Concelho em ambiente de resignação, que o sistema político então derrotado mandava que o Povo pensasse que a política era para os políticos em “Deus, Pátria e Família”. Necessidades? Eram de toda a ordem e

cada um sofria as suas. Esperança? Fosse o que Deus quisesse. Mas notava-se que a “revolução dos cravos acordara a consciência da Comunidade”.

O Alv. - Quais eram, na altura, as principais carências e desafios do concelho?

FAS - Sem pretender deixar aqui uma fotografia de alta resolução do nosso Concelho, ainda assim julgo de interesse referir de que situação se partiu após o 25 de Abril, e aonde se chegou dez anos depois.

Dando uma olhadela pelos setores mais importantes da vida dos Alvaiazerenses, fica-se a saber como era quanto a abastecimento de água, de esgotos e tratamento deles, rede elétrica, viação rural, urbanização, habitação social, assistência na doença, na velhice e às crianças, ensino e cultura, educação e cidadania, desporto e lazer. No dia em que tomei posse, o nosso Concelho se via privado de quase tudo aquilo a que tinha direito.

Dessa olhadela recolho paisagens sombrias de muita pobreza, mas, ainda assim, não desesperadoras. É que, ao cabo de tudo, creio poder dizer que, quando há vontade determinada, muita coisa pode mudar e mudou mesmo.

Sempre acreditei na força da vontade e, em dez anos, muita coisa mudou para benefício do nosso Povo. O nosso Concelho era carente de quase tudo o que dá felicidade. Mas manda a verdade

dizer que se sentia um certo movimento para acordar.

O Alv. - Houve alguma área que tenha considerado prioritária logo desde o início, como acessos, infraestruturas, educação ou apoio social?

FAS - A mim e às equipas da verificação, parecia-nos tudo prioritário. Mas, começámos pelo princípio. Diagnosticados os maiores problemas que afetavam o regular funcionamento da Câmara Municipal, caminhámos na busca de soluções.

Deparámos-nos desde logo com a falta de espaço no edifício da Câmara, o primeiro andar distribuído pela Secretaria Judicial, pelo Gabinete do Juiz e do Delegado do Ministério Público, pela Sala de Audiências; pelo Gabinete do Presidente da Câmara e do Chefe de Secretaria, pela Secretaria da Câmara e pela Tesouraria da Câmara. No rés-do-chão funcionava a Repartição de Finanças, a Caixa Geral de Depósitos, os Correios, os Serviços de aferição e a velha cadeia.

Alertados persistentemente os respetivos Ministérios, o impossível começou a acontecer e era o novo edifício da Repartição de Finanças ao lado da Igreja Paroquial. Mais adiante no tempo, lá veio o belo edifício do Tribunal. Veio a Alvaíazere o Ministro da Educação, Dr. Vítor Crespo, e Alvaíazere teve a sua Escola Preparatória e Secundária oficial a funcionar num belo edifício; o Ministério do Interior ouviu as razões da Câmara e não demorou a mandar construir um digno Quartel da GNR. Para suprir as faltas de habitação após o regresso dos retornados, um bairro de casas prefabricadas foi instalado na Vila. Os Bombeiros Voluntários vinham reivindicando um quartel mais funcional e digno, e ele ali está ao serviço da Comunidade. A juventude alvaiazerense quis ter um espaço para praticar desporto, e o professor José Maria Castelão ofereceu um viçoso olival para nele se instalar um campo de futebol, onde o GDA chegou a jogar jogos na terceira divisão nacional. A Caixa Geral de Depósitos deixou de funcionar na velha repartição de finanças que as diligências camarárias lhe deram um digno edifício e, na mesma altura o Banco Nacional Ultramarino abriu no Concelho os seus balcões.

Alvaíazere tem na sua Filarmónica Santa Cecília a menina dos seus olhos, mas, num período de emigração, as

DE 1974, CARGO QUE DESEMPENHOU “COM MUITA EMOÇÃO E SENTIDO DE RESPONSABILIDADE” “Felicidade”

partituras ficaram caladas. A Câmara Municipal, fiel depositária de todo o seu património, por mim foi encontrado num armazém, no chão algumas fardas apodrecidas, alguns instrumentos partidos e o baú das partituras corroído. Foi o Professor José Maria Castelão que alertou e me pediu intervenção, sendo um pedido seu uma ordem. Fundei uma escola de músicos, novos músicos se formaram. Foi na inauguração do campo de Futebol que a Filarmónica Santa Cecília reaparece com todo o seu garbo.

Claro que nem só de edifícios públicos carecia o Concelho. A Vila ocupava quintas hermeticamente muradas. Pensou-se abrir a “Rua Nova” circundante e, vencidos muitos teimosos, a Rua Nova é aberta.

Um concelho sem indústria nunca se desenvolverá. Sabia-o o Executivo Camarário e adquiriu o terreno suficiente para ser loteado e posto à disposição de novos industriais

Tudo isto e muito mais aconteceu, que, na hora da despedida, todas as Juntas de Freguesia tinham uma sede condigna e espaços para um posto médico e para a delegação da Casa do Povo. De destacar a Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria com a ativa ACREDEM, com o seu campo de jogos e a sua Casa do Povo.

O Alv. - Que dificuldades encontrou no exercício do cargo num período ainda de transição democrática? Como era a relação com o Governo central e outras entidades?

FAS - Se me pedem que fale do ambiente pós-revolucionário, eu, na altura presidente ainda a cheirar a novo, me pus a caminho da Direção Geral dos Serviços Elétricos para falar com alguém, talvez com o Diretor. Este me atendeu, eu a querer saber o que se passava com o projeto da eletrificação dos lugares do Casal do Rei e da Ameixieira... «Senhor Preside, em tal data, enviei à Câmara um ofício a pedir correção do projeto e, até hoje não obtive resposta».

Regressei à Câmara, falei com quem devia e, ao fim de uns três meses, houve festa naquelas povoações.

Voltando aos precários recursos financeiros, as mudanças não se operavam ao ritmo desejado, mas, encarado o problema pelos Governos, foi finalmente publicada a primeira lei das Finanças Locais, propondo-se regulamentar o regime de financiamento das autarquias. Definiu princípios de transferência de verbas do Orçamento Geral do Estado, definiu limites de endividamento.

Foi revista várias vezes, que o princípio da área geográfica cometia algumas injustiças.

O Alv. - Com poucos recursos disponíveis na época, como eram definidas as prioridades? Existia apoio

suficiente aos municípios?

FAS - Já que sou chamado a pronunciar-me sobre mim, eu era o presidente da Comissão Administrativa e presidente eleito nas primeiras eleições democráticas. Ao ter de abordar o tema dos meios financeiros, a grande certeza era a de que a receita ordinária tinha de ser igual à despesa. Se sobrava alguma coisinha «para a constipação», logo se levantavam mãos a acenar desde a Serra de Santa Helena aos montes do Casais do Vento.

Nos tempos do GCOM, do Orçamento Geral do Estado saía uma verba atribuída a cada distrito e que, em reunião, era distribuída em pequenos “rebuçados” a cada Concelho. Ainda assim, sempre era mais um buraco que se tapava

Espreitei as oportunidades e creio não ter deixado de aproveitar nenhuma. Alvaíazere acabava de ter uma jovem e dinâmica Empresa – José Marques Grácio Lda. Projeto que lhe fosse entregue era projeto executado. Na Câmara, o engenheiro Almeida foi por mim conversado, pedi-lhe projetos que, aprovados e comparticipados, eram obra feita e dinheiro em caixa.

O Alv. - Houve momentos particularmente difíceis ou decisões que hoje recorda como especialmente exigentes? Que obras ou iniciativas considera mais marcantes durante o seu mandato?

FAS - Estávamos naquele momento a tomar consciência que uma importante parcela do Concelho sofria os efeitos da seca. Tínhamos muita água no Olho do Tordo, mas a sede grassava no Pé da Serra, em todas as Matas, nas Carrasqueiras, no Zambujal e Vale do Uivado, no Sobralchão, na Venda do Preto, nas Hortas e Casal das Hortas; Besteiro e Melrinho; Cheira e Oliveira Gorda, Ameixieira, Casalinhos, Marques, Lumiar e Palmá. Seguindo o conselho do presidente do GCOM, a Câmara tinha em carteira um projeto que cobria toda a área referida.

Um projeto para resolver problemas, era como um filho que se dava à luz. Andando lá pelos Corredores das Direções Gerais, as paredes não guardavam os segredos e por lá ouvi que havia um Plano Luso Americano para abastecimento de água em Portugal. Aconteceu! Aconteceu! Obrigado Engenheiro Cordeiro.

O Alv. - Como era o contacto com a população?

FAS - Pautei todo o meu percurso autárquico por um contacto de proximidade, colocando-me sempre no lugar de cada alvaiazerense. Como se diz nos dias de hoje, eram tempos em que o autarca era o porto seguro da sua comunidade.

Permita-me que ilustre a resposta à pergunta com uma situação que se passou quando eu tive de “bater à porta”

do “Sr. Fazendeiro” para lhe pedir que autorizasse a passagem, pela sua propriedade, da Rua Nova. A primeira vez respondeu com uma nega. É que a Câmara Municipal pedia a cedência gratuita de 450m². Houve uma segunda tentativa e, se bem me lembro, uma terceira, esta com o seguinte desfecho: “Sr. Presidente, por mim, ofereço o terreno, mas a terra é da minha mulher! Vá logo à noite lá a casa, come uns grelitos e convença-a!”. À noitinha, eu lá estava na Mata a bater à porta. Comemos uns grelitos e lá veio a resposta: “Abra lá a Rua Nova!”

Quando anteriormente me referia à escassez de meios, a regra era pedir, e quase sempre resultava.

Já agora, deixe-me que junte outra história. Fui aos Marques para pedir ao Sr. José Marques para arrancar uma oliveira que impedia o alargamento da ruela. “Não passa bem?” (silêncio). Já na adega, depois de uns copitos e uma tira de bacalhau cru, lá veio o “sim, corte lá a oliveira!”

O Alv. - O que significou, a nível pessoal, liderar o concelho numa fase tão decisiva da história do país?

FAS - Liderar? Estar à frente? Para mim, significou um misto de realização e responsabilidade assumida, significou ser chamado a ir na frente, mas ciente de que o levantar da mão requer adesão, o que levou a quem me conheceu como líder, chamar-me líder natural, e eu fui isso mesmo.

Devo dizer-lhe que ser autarca não é somente um exercício de gestão, é um teste profundo à resiliência, à coragem e à humanidade.

Como exemplo, sem pestanejar, refiro a criação da Semana do Concelho, pensada e estruturada para promover o encontro de todas as freguesias.

Do objetivo de fazer uma mostra de produtos endógenos e das atividades produtivas, a Câmara criou em simultâneo a Feira Anual de Alvaíazere com a componente da Feira do Gado.

Seria fastidioso enumerar as diferentes iniciativas que preenchiam, em cada ano, o evento: conferências, exposições, torneios, entre outros. E faça-se



um parêntese à Gastronomia Regional confecionada e servida, no recinto da Feira, por um grupo de Senhoras e Meninas, num “restaurante mobilado” com antigas tripeças e louças rústicas que serviram a inigualável caldeirada de cabrito, os bem regionais chicharos com couve-galega e migas de broa com azeite à fartura e as recheadas merendeiras no forno a lenha trazido de Maçãs de Caminho.

Foi durante uma das Semanas do Concelho que surgiu o convite para o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maçãs de D. Maria participar no International Folk Dance Festival em Dublin. Este convite amigo pressupunha a aceitação responsável do encargo financeiro. Ninguém acreditaria que fosse possível ir, mas foi, e resultou numa experiência única e marcante.

Ainda antes de ser autarca em Alvaíazere, eu sabia que uma Biblioteca Pública é uma porta de acesso local ao conhecimento, o que levou o executivo camarário a incluir em orçamento, desde 1980, a aquisição dos melhores livros em circulação, de obras de especialidades importantes e de literatura mais atualizada. Logo que conseguimos um espaço físico, ainda que provisório, adquirimos estantes, mesas e cadeiras. E assim, de forma humilde, nasceu a Biblioteca Municipal de Alvaíazere.



Representante Oficial

Estrada “Caminho de Santiago”, N° 289
Vila Nova
3250-395 Pussos São Pedro
Alvaíazere
Tel.: 912 064 972
e-mail: jvautolda@gmail.com
(Antigas instalações da Serralharia Santos)



Venda e Montagem de Pneus Novos Multimarcas
Ligeiros, Comerciais e 4X4
Limpeza e Detalhe Automóvel

Alva Canto volta a dinamizar “Cantar Abril”

Como vem acontecendo ao longo dos anos, mais uma vez a Alva Canto – Associação de Cultura organizou o concerto “Cantar Abril”, no auditório Fernando Lopes da Casa Municipal da Cultura de Alvaiázere pelas 18:00h no dia 26 de abril.

O Coral Alva Canto de Alvaiázere e o quarteto Tomar-lhe o Gosto de Tomar interpretaram “Músicas de Abril”, as mais emblemáticas do período antes e após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Das diversas canções de intervenção apresentadas, como é habitual, mas sempre do agrado do público, não faltaram as duas senhas da revolução “E depois do adeus” e a icónica “Grândola Vila Morena”, assim como a canção “Acordai” de Fernando Lopes Graça.

Durante todo o concerto o público



correspondeu ao convite feito no início pelo maestro do Coral Alva Canto e impulsionador do “quinteto” Tomar-lhe o Gosto de cantarem, o que gerou uma partilha muito salutar e animada entre

o palco e a plateia de canto e risadas, já que não faltou também o humor com boas e curiosas piadas a envolverem algumas canções, finalizadas com, “Viva a Liberdade”.

No final a presidente da Associação Alva Canto, Rosário Sardinha, salientou a importância da democracia e da liberdade alertando para a responsabilidade dos mais velhos transmitirem o testemunho aos mais novos de como estes dois direitos foram conseguidos. Agradeceu a presença de todos e a colaboração da CMA, chamando ao palco a representante desta, Vice-Presidente, Ana Faria, que após cumprimentar todos os presentes, considerou a cultura como uma das formas de homenagear a democracia. Enalteceu e agradeceu a todos os que abrilhantaram a tarde com um sentido de humor fantástico e boa disposição, solicitando uma salva de palmas, que soou estrondosa.

“Cantar Abril” encerrou com a distribuição pelo público dos representativos cravos de Abril.

COM FOCO NA PARTICIPAÇÃO E BEM-ESTAR DOS UTENTES

Misericórdia celebra 25 de Abril com histórias, cravos e memória



A Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere assinalou o 25 de Abril com uma iniciativa centrada na memória e na partilha de experiências, envolvendo os utentes numa celebração marcada pela evocação da liberdade e pela simbologia dos cravos vermelhos.

A data foi comemorada com a partilha de histórias sobre a Revolução dos Cravos, num momento que permitiu revisitar vivências e recordar um dos acontecimentos mais marcantes da história recente de Portugal. A atividade incluiu também a decoração de cravos vermelhos, símbolo incontornável do 25 de Abril, reforçando o ambiente de celebração e identidade coletiva.

Ao longo do mês, a instituição desenvolveu um conjunto alargado de iniciativas com impacto direto no bem-estar físico e emocional dos utentes. Logo no início de abril, no dia 6, foi assinalado o Dia Internacional da Atividade Física, com a realização de exercícios de baixo impacto. Estas práticas, adaptadas

à condição dos participantes, visaram “melhorar a capacidade funcional, qualidade de vida e a mobilidade”.

No dia 29, o Dia Mundial da Dança foi celebrado com um bailarico animado e ensaios de músicas populares. Esta atividade serviu também de preparação para futuras atuações do grupo de cantares da instituição, constituído pelos próprios utentes, que deverá apresentar-se a outros públicos.

Para além das datas comemorativas, a Santa Casa manteve a dinâmica regular de atividades, incluindo sessões na biblioteca e no museu, saídas ao exterior, nomeadamente ao café, e iniciativas intergeracionais. Destaque para a colaboração com jovens do COJ da Escola Básica e Secundária de Alvaiázere, que participaram numa atividade de caráter musical, promovendo o convívio entre gerações.

O programa incluiu ainda um almoço num restaurante local, pensado para quebrar a rotina diária e proporcionar momentos de convívio e lazer, num ambiente diferente do habitual.

MÉRITO ACADÉMICO NO CONCELHO

Guilherme Simões é o melhor aluno do secundário

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere distinguiu, no final do mês passado, o melhor aluno do ensino secundário relativo ao ano letivo 2024-2025. A distinção foi atribuída a Guilherme Simões, numa cerimónia integrada nas comemorações do Dia do Agrupamento, que voltou a destacar o mérito e o trabalho dos alunos do concelho.

Para o jovem, atualmente a frequentar a licenciatura em Economia na Faculdade de Economia do Porto, o reconhecimento surge como o culminar de um percurso exigente. “Depois de todo o esforço e dedicação destes três anos, ter sido distinguido com a melhor média do ensino secundário foi muito gratificante. Significou para mim uma prova pessoal daquilo que realmente sou capaz de fazer, e saber que com esforço e dedicação, os objetivos mais distantes de serem cumpridos, podem ser alcançados”, afirmou.

Guilherme admite que esta distinção não foi, por si só, um objetivo isolado, mas acabou por ter um papel motivador ao longo do percurso. “Diria que este reconhecimento, por si só, não seria um objetivo, no entanto um pretexto para impulsionar o meu empenho no dia a dia escolar, no sentido de alcançar o melhor resultado possível. Efetivamente, posso dizer que foi uma fusão dos dois, uma vez que essa distinção trouxe motivação ao compromisso escolar”, explicou.

Quanto ao método de estudo, o aluno sublinha que não há fórmulas únicas, mas deixa uma ideia sobre a forma como encara a aprendizagem. “Hábitos de estudo é um tema que considero muito versátil, e muito próprio da personalidade de cada um. Priorizo sobretudo a capacidade de querer saber mais e ‘ver o que realmente está por de trás do que lemos e observamos’, ao invés de nos

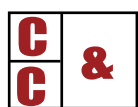
cingirmos a memorizar algo”, referiu.

O percurso não esteve isento de dificuldades. O próprio reconhece que houve momentos exigentes, mas encara-os como parte do crescimento. “Sim, existiram momentos menos bons e ‘mais duros’ de serem ultrapassados. Momentos que, por vezes, nos fazem chegar a certos limites; mas limites esses que nos desenvolvem e fazem crescer enquanto pessoa. Não os irei enumerar, no entanto nestas situações tentei viver um dia de cada vez, ser resiliente, e encontrar as melhores opções para os superar”, contou.

Agora no ensino superior, Guilherme Simões está focado em dar continuidade ao percurso académico. “A nível académico pretendo terminar a licenciatura em que me encontro, com o melhor desempenho possível, e aproveitar ao máximo o partido que posso tirar do curso. Posteriormente, estou a pensar em efetuar um mestrado, em área ainda a definir, consoante os interesses que me vão sendo despertados nesta fase inicial de três anos”, adiantou.

A terminar, deixa uma mensagem aos colegas e à comunidade escolar. “Como palavra final, e como conselho de amigo estudante, gostaria de expressar a ideia de que desafios impossíveis não existem: por vezes na vida é preciso explorar novos caminhos, novas perspetivas, também novas experiências, que nos ajudam a contornar certas adversidades. Não obstante, a única constância perante a qual não devemos variar ou desviar, é precisamente o foco que nos levou a iniciar o caminho do nosso objetivo”.

A distinção do melhor aluno no Dia do Agrupamento é já uma prática consolidada em Alvaiázere, valorizando o mérito e o trabalho dos jovens do concelho, num momento que envolve a comunidade educativa e reforça a importância da escola no desenvolvimento local.



Carlos & Célia

Caixilharia de Alumínio, Lda.

Tel./Fax: 236 636 533 - Tlms. 919 642 686 * 918 986 854 - cc_aluminio@sapo.pt
Calçada do Carvalhal, 3 - CARVALHAL DE PUSSOS - 3250-368 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

ESCOLA CRIATIVA PASSOU POR AVELAR, ALVIAZERE E PENELA COM ATIVIDADES ABERTAS AO PÚBLICO

ETP Sicó aproxima-se da comunidade e envolve centenas de participantes

A iniciativa Escola CriAtiva 2026, promovida pela ETP Sicó, decorreu entre os dias 17 e 24 de abril e voltou a mobilizar a comunidade local, com um programa diversificado que incluiu workshops, palestras, atividades culturais e momentos de convívio. A organização faz um balanço positivo, destacando sobretudo a forte adesão de visitantes.

Ao longo de uma semana, a iniciativa passou pelos três polos da escola, em Avelar, Alvaiázere e Penela, dando a conhecer áreas de formação como estética e bem-estar, turismo, marketing ou animação sociocultural. Em paralelo, realizaram-se colóquios sobre temas atuais, como parentalidade, direitos e deveres laborais, eficiência energética e projetos internacionais no âmbito do programa Erasmus+.

O arranque aconteceu com uma palestra sobre educação emocional, dirigida à comunidade, com o psicólogo Alfredo Leite, numa organização conjunta com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Ansião.

Uma das novidades desta edição foi a Feira de Orientação Vocacional e Emprego, que decorreu nos dias 20 e 21 de abril, em Avelar. A iniciativa reuniu várias entidades, como forças de segurança, instituições públicas e empresas,



criando oportunidades de contacto direto entre jovens e potenciais empregadores ou percursos profissionais.

A componente motivacional também marcou presença, com a palestra “Difícil não significa impossível”, pelo ator Paulo Azevedo, que desafiou os alunos a refletirem sobre resiliência e superação.

Para além da vertente formativa, a semana integrou atividades culturais e desportivas, incluindo caminhadas e uma tarde desportiva que juntou alunos e professores. Destaque ainda para os restaurantes pedagógicos, dinamizados pelos cursos de restauração, este ano subordinados ao tema “O Novo Mundo”, com propostas inspiradas na cozinha internacional.

A “Hora do Conto” voltou a envolver a comunidade, com o tema “As Festas em Honra de Nossa Senhora da Guia – Avelar”.

Ao longo da semana, participaram mais de 700 visitantes, entre crianças, idosos e utentes de instituições de vários concelhos da região, incluindo Alvaiázere.

O encerramento fez-se com o tradicional Sarau Cultural, este ano associado a um jantar solidário de angariação de fundos para alunos carenciados, após os prejuízos causados pela tempestade que afetou a região. O evento incluiu música, dança, teatro e poesia, e foi transmitido online, envolvendo também alunos da área da comunicação.

Segundo a ETP Sicó, “o balanço é francamente positivo”, sublinhando que a iniciativa continua a afirmar-se como um ponto de encontro entre a escola e a comunidade, valorizando o ensino profissional e promovendo a ligação ao tecido económico e social da região.

Decisão consciente com “Inspiring Future”

No dia 28 de abril na Casa Municipal da Cultura de Alvaiázere decorreu uma Sessão de Acesso ao ensino Superior destinada aos alunos do 12.º ano da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira de Alvaiázere, organizada pela Câmara Municipal de Alvaiázere.

Abriu a sessão a Vice presidenta da CMA, Ana Faria, desejando aos alunos boa sorte e o maior aproveitamento da sessão informativa que os ajudará a tomar uma decisão consciente sobre o seu futuro. Agradeceu à “Inspiring Future” por serem mais uma vez parceiros neste projeto de auxiliar os alunos a tomarem decisões informadas sobre o ensino superior, combater o abandono escolar e orientar o percurso académico e profissional e apresentou a Alexandra Costa responsável pela dinamização desta sessão. Alexandra de forma motivadora e esclarecedora, apresentou os passos necessários para uma boa e eficaz candidatura ao concurso nacional ao ensino superior, assim como deu a conhecer as devidas ferramentas e estratégias para a descoberta de vários cenários e definição de prioridades, que possibilite cada aluno escolher o caminho que quer seguir para o seu futuro, transformando os seus sonhos em realidade.

INICIATIVA JUNTA ALUNOS DO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Projetos de alunos destacam-se no Concurso Municipal de Empreendedorismo



Vencedores do ensino básico



Vencedores do ensino secundário

A Casa da Cultura de Alvaiázere recebeu, no passado dia 14 de abril, mais uma edição do Concurso Municipal de Empreendedorismo nas Escolas. A iniciativa integrou o Programa de Empreendedorismo nas Escolas da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e reuniu alunos do ensino básico e secundário do concelho.

Ao longo do dia, os estudantes apresentaram os seus projetos perante um júri, num exercício que colocou à prova a criatividade, a capacidade de resposta a problemas atuais e o espírito empreendedor. A sessão voltou a evidenciar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas escolas do concelho nesta área.

No ensino básico, estiveram a concurso cinco projetos. O primeiro lugar foi atribuído a “Leiria em Gestos”, desenvolvido por alunos do 7.ºB. O segundo lugar distinguiu “LeiriaSports”, do 9.ºB,

e o terceiro foi para “Rádio na Escola”, projeto individual. Participaram ainda “Estação Jovem” e “Bengala Inteligente”.

Já no ensino secundário, o júri atribuiu o primeiro lugar ao projeto “Lathéa”, apresentado por alunos do 12.º ano. Em segundo lugar ficou “Silencium” e em terceiro “VivaWatch”. Também participou “Aventura e Sabores da Serra”, envolvendo alunos do 10.º ano.

Os projetos vencedores vão agora representar o concelho nas finais intermunicipais. “Leiria em Gestos” estará presente no dia 13 de maio, em Pombal, enquanto “Lathéa” participará a 15 de maio, em Porto de Mós.

Todos os elementos dos grupos premiados receberam distinções atribuídas pela autarquia, sob a forma de vouchers da Fnac. Os valores variam entre 50 euros para o terceiro lugar, 100 euros para o segundo e 150 euros para o primeiro, em ambas as categorias.

ser+

etpSIC
Avelar | Alvaiázere | Penela

CURSOS PROFISSIONAIS
OFERTA FORMATIVA 2026/2027

- COMUNICAÇÃO - MARKETING, RELAÇÕES-PÚBLICAS E PUBLICIDADE
- MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - MECATRÓNICA
- ANIMAÇÃO E MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA
- MASSAGEM DE ESTÉTICA E BEM ESTAR
- SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO E REDES
- DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
- APOIO À INTERVENÇÃO SOCIAL
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- ELETRÓNICA E AUTOMAÇÃO
- COZINHA E RESTAURAÇÃO
- ALOJAMENTO HOTELEIRO
- ANÁLISE LABORATORIAL
- AUXILIAR DE SAÚDE
- CABELEIREIRO/A
- TURISMO

INSCREVE-TE JÁ!

CONDIÇÕES DE ACESSO:
12.º ano de escolaridade ou equivalente;
idade igual ou inferior a 18 anos.

APOIOS SUPERIORES A 2.500€/ANO

PESSOAS 2030

2030

Colaborado pelo

52 anos de Liberdade, 51 de Democracia e 50 da Constituição

Mário Bruno Gomes



Este ano poderá ser considerado o ano dos 50, dado que se comemoram 52 de Liberdade com o 25 de abril, 51 de democracia com o 25 de Novembro e 50 da publicação da Constituição da República Portuguesa.

Dos primeiros dois acontecimentos já aqui escrevi sobre os mesmos mas nunca é demais referir a sua importância para Portugal. Se com o 25 de Abril de 74 conquistámos a liberdade social, ideológica e de pensamento, com o 25 de Novembro conquistámos verdadeiramente a democracia.

Mas foi com a Constituição da República Portuguesa (CRP) que a Democracia se sedimentou.

A atual Constituição da República Portuguesa (CRP) foi aprovada em 2 de abril de 1976 pela Assembleia Constituinte, marcando a transição para a democracia após a revolução de 25 de Abril de 1974. Desde então, sofreu sete revisões constitucionais (1982, 1989, 1992, 1997, 2001, 2004 e 2005), adaptando-se a novas realidades políticas e sociais.

Muito se tem falado da necessidade da sua revisão. A esquerda não vê necessidade, a direita deseja-a e ambos têm razão. Sendo um documento fundamental e basilar, não deve ser estático e rígido e deve adaptar-se e actualizar-se às necessidades atuais. A direita parlamentar tem uma oportunidade única para efectuar a sua alteração dado que dispõe de uma maioria qualificada de deputados (dois terços) no Parlamento necessária à sua alteração. A esquerda nomeadamente o PS pode ver-se arredado da negociação da nova versão da CPR o que constituiria um rude golpe nas suas hostes dado que pela primeira vez não seria visto nem achado na revisão da CRP.

Mas a pergunta impõe-se. É mesmo necessário a revisão da CRP? Para mim, claramente que sim.

Existe debate sobre a necessidade de remover menções remanescentes como o objetivo de "transição para o socialismo" dado que a Constituição não deve ser uma arma ideológica e deve adaptar-se aos

novos tempos, como a introdução do voto electrónico, ou mesmo do voto obrigatório.

A revisão do seu texto, deve ter em conta as novas realidades como a digitalização, a crise climática e a evolução económica, entre outros aspectos.

Mas será necessário uma reformulação de fundo? Não vejo necessidade. Os direitos e garantias consagrados no actual texto, são imutáveis e inalienáveis.

O que era mesmo necessário, era que o Parlamento volta-se a ter comportamentos decentes e com elevada educação dos seus deputados. Se do CHEGA já tudo se espera, do PS comportamentos mesmo próprios como o que o deputado Pedro Delgado Alves teve nas cerimónias do 25 de Abril ao virar as costas ao Presidente da Assembleia da República (segunda figura de estado) é profundamente lamentável. Podemos não concordar mas a postura e a educação cabem em todo o lado...

Recebam um abraço

Confraria do Bodo promove II encontro das Confrarias das Terras de Sicó

Carlos Ribeiro

Numa iniciativa da Confraria do Queijo do Rabaçal, com o intuito de promover os produtos das Terras de Sicó, coube este ano à Confraria do Bodo a organização do II encontro das Confrarias que integram este território.

Iniciativa que, em janeiro deste ano culminou com a celebração de um protocolo de cooperação entre as Confrarias que integram aquele território e a Terras de Sicó - Associação de desenvolvimento.

Têm como objetivo a divulgação e promoção dos produtos endógenos deste território, onde podemos encontrar uma enorme variedade que primam pela excelência da sua qualidade, desde os vinhos, o queijo, mel, cabrito e borrego, o azeite, enchidos, o artesanato, às ervas aromáticas, sem esquecer o nosso chicharro de Alvaizere.

Assim, com aquele propósito, e segundo a ordem de constituição das Confrarias deste território, a Confraria do Bodo, brindou-nos com uma multiplicidade de produtos, carregados de história e saberes ancestrais da qual todos os presentes saíram enriquecidos, sendo feita uma breve alusão à sua origem e à forma como marcavam presença à mesa desde há muitos anos a esta parte, relativamente aos produtos que compunham a ementa.



Após a receção, e antes de partirmos para o almoço, teve lugar uma mesa-redonda, com a presença dos responsáveis das Confrarias, presidente da Câmara Municipal de Pombal e os representantes da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas e da Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento.

Oportunidade para, durante alguns minutos se debaterem alguns aspetos relacionados com o dia a dia das Confrarias, o seu papel na divulgação da gastronomia, as suas dificuldades, principalmente o do rejuvenescimento dos seus representantes, numa perspetiva de futuro.

Por sua vez, o representante da Terras de Sicó, dei-

xou algumas pistas sobre o papel daquela Associação enquanto promotor dos produtos deste território, dos objetivos da celebração do protocolo acima mencionado, assim como das iniciativas em curso relacionadas com a importância e dinamização do Chicharro.

Evento onde reinou a boa disposição, aproveitado para celebrar o dinamismo do movimento, promover momentos de convívio e partilha de saberes e experiências gastronómicas entre as Confrarias deste território, o estreitar de lações de amizade entre os seus participantes, saudado também pelo exemplo que poderá imprimir ao movimento confrádico a nível nacional.

O Cantinho da Celeste
Pronto a Verter

Homem | Senhora | Criança

Tlm: 961 679 552 Maças de Dona Maria

JOSÉ MARQUES GRÁCIO, S.A.
EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS
ALVARÁ Nº 7141

45 anos de competência e dinamismo

- ETAR's
- Electrificações
- Obras de urbanização
- Postos de transformação
- Obras de água e saneamento
- Equipamentos electromecânicos

Apartado 1 || Cabaços || 3254-907 Pussos S. Pedro
Tel. 236 630 040 || E-mail: geral@jmgracio.pt

Suzy
salão de beleza

Susana Patrícia
Rodrigues dos Santos
Rua 15 Junho, nº 30
3250-350
Pussos São Pedro

917 281 661

salaozsuzysusanasantos@gmail.com

APÓS DANOS CAUSADOS PELA TEMPESTADE KRISTIN

Município apela à limpeza de terrenos até 1 de junho para reduzir risco de incêndio

Na sequência dos estragos provocados pela tempestade Kristin, o Município de Alvaiázere está a alertar os proprietários de terrenos para a necessidade de procederem à limpeza do material lenhoso caído. A medida surge numa altura em que se aproxima o período de maior risco de incêndio e pretende prevenir situações que possam colocar em causa pessoas, habitações e explorações agrícolas.

Segundo a informação divulgada pela autarquia, “é essencial agir atempadamente”. O apelo dirige-se a todos os proprietários de terrenos afetados pela queda de árvores e ramos, na sequência das condições

meteorológicas adversas associadas à tempestade.

Os trabalhos de limpeza devem arrancar até ao dia 1 de junho. O objetivo é retirar do terreno os materiais que possam funcionar como combustível em caso de incêndio, reduzindo assim o risco de propagação rápida das chamas, sobretudo nas zonas florestais do concelho.

Além da intervenção no terreno, os proprietários são também chamados a comunicar a situação às entidades competentes. O reporte pode ser feito junto do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas ou diretamente na autarquia. Está ainda disponível uma plataforma online para o efeito (<https://pse-florestas.icnf.pt>).

pse-florestas.icnf.pt).

A autarquia reforça que “os proprietários de terrenos afetados devem proceder à limpeza do material lenhoso caído, contribuindo para a redução do risco e para a proteção de pessoas e bens”.

Num concelho com uma grande área florestal, como Alvaiázere, este tipo de intervenção assume particular importância. A acumulação de resíduos no solo aumenta significativamente o perigo durante os meses mais quentes, tornando mais difícil o controlo de eventuais incêndios.

“A prevenção começa em cada terreno”, conclui a autarquia.

FÓRUM

Um espaço aberto à participação dos leitores

Histórias de Menino, anos 60 e 70

Fiz a então instrução primária na escola de Pussos com o Prof. Roque, vivi nesse tempo na casa dos meus avós maternos, no lugar do Casal da Piedade. Tinha como vizinho o casal António Cardão e Deolinda, assim conhecidos. O António, feirante de gado, muito intuitivo, muito atento nas boas contas e nos dizeres lúdicos, desajeitado no acordeão, limitando-se a abrir e a fechar o fole, incapaz de tocar por duas vezes do mesmo modo, não lhe escapava acontecimento ou facto, alcunha criada colada para sempre.

Um dia, o António, católico praticante de missa de todos os domingos, à época com o melhor e único fato completo, desfrutava atentamente à direita, nos lugares do fundo da igreja paroquial, no espaço junto ao guarda-vento destinado aos crentes masculinos, a homilia pascal do Padre Jacinto Nunes, realizada na Igreja de Santo Estevão, em Pussos. Prédica sensibilizadora e emotiva, invariavelmente entoada com os predicados de Jesus Cristo e, ao invés, com dizeres sobre detratores dos ensinamentos de Jesus. No púlpito, o sacerdote, em gesto amplo, abrindo largamente o braço direito na direção do fundo da igreja, dizia, verberando gongoricamente a conduta de um infiel: “Foste tu Caifás... Foste tu Caifás... Foste tu Caifás...”.

Ao lado do António, um crente etilizado, apercebendo-se que se encontrava no enfiamento do referido braço, ouvindo com repetição as ditas palavras, deu dois tortos passos em frente, abeirou-se da mulher, sentada no lugar das senhoras, nos bancos da igreja, e disse-lhe: “Maria, vamos embora, o Diabo já por três vezes me chamou de Caifás”. A partir desse dia e até ao fim dos dias do ébrio, passou a ser conhecido por aquele nome por toda a gente, perdendo o apelido e ganhando, sem água benta, a

alcunha, por assim batizado pelo António Cardão.

Outra vez, um vizinho do lugar das Ceras perdeu uma vaca. Empobrecido, percorria lugares, perguntando “Ela anda aí, vizinho...”, repetidamente o fez. E, por essa razão, o António, por onde passava, passou as palavras a cumprimento: “Óh Senhora/Senhor - Ela anda aí...”. Não se ouvia mais “Bom dia, senhor, dê-me a sua bênção”, expressão usual, em particular, de afilhados para com padrinhos.

Precisou, mais tarde, para conduzir, de tirar a 4.ª classe. Já adulto, fez exame com o Professor José Maria Castelão, na linda escola hoje ao lado da G.N.R. Respondeu bem e prontamente à primeira pergunta sobre quem fora o primeiro rei de Portugal. À questão seguinte, sobre que mais reis conheceu, pensou, pensou e saiu-se: “Não conheci mais nenhum, Senhor Professor, não são gente do meu tempo”. De sorriso na boca, o Professor disse-lhe: “Você quer o diploma para tirar a carta, não é? Então, pela sinceridade da sua última resposta, encontra-se passado e não se preocupe, você é esperto, vai facilmente aprender o Código da Estrada para poder ganhar a vida.”

Nas feiras de gado, comprador exímio, prometia sete escudos por um cabrito, valor inicial normalmente não aceite pela vendedora. Quinze minutos após, dirigia-se à mesma, esticava o terceiro e quarto dedo da mão, apontava-os aos olhos e proferia: “Que Deus me cegue destes dois se lhe dou mais de oito escudos.”

Um dia, levou o mais ladrão dos seus gatos para o abandonar no caminho da feira de gado de Santarém. Largou-o num pinhal a meio caminho e, com regozijo, afirmou: “Vai ter com o Diabo, malandro”. No regresso, ao sair da camioneta, encara com o gato já em casa: “Grande malandro, nem o Diabo te quis, vais ficar aqui para sem-

pre pela vontade de Deus”. Ocorreu-lhe que o gato voltou por se ter sentado no eixo diferencial da camioneta.

Num treze de maio, após a procissão das velas e do eloquente e belo cântico do Ave Maria (de Schubert e Gounod), o António acolheu-se, com outros peregrinos da terra, num palheiro a pernoitar. Ai dá-se conta que uma peregrina, solteirona, sexagenária, não parava de se deslocar e de se mexer. Virou-se e disse-lhe: “Sossegue, minha senhora, descanse e durma, não tenha preocupação comigo, porque sou casado e sério e, ainda por cima, estamos em terra santa.”

No mesmo lugar do Casal havia a casa e a forja do ferreiro António Ireneu, o qual martelava diariamente na bigorna na feitura de carros de burro, ficando, por isso, conhecido pelo “TAM, TAM”, os instrumentos da então maior fábrica não motorizada do concelho, por doados pela família, ao que sei, ao Rancho Folclórico de Pussos, onde são visitáveis na sede, nos Cabaços.

O António Cardão e as outras pessoas, aparentemente ficcionadas, faleceram há já muito tempo. Outras histórias, como a de uma iletrada camponesa de um lugar de Maças de Dona Maria, que reclamou junto do Chefe dos Correios de Maças, Abílio Morgadinho, de um carteiro mentiroso, atrevido e com outros propósitos, por lhe haver lido, a seu pedido, uma carta do marido, emigrado no Brasil, dizendo-lhe que o esposo lhe pedia perdão e lhe encomendava rezas ao padroeiro São Paulo, por pecados praticados lá no Rio de Janeiro com outra mulher, mulata de tez, e de lhe ter feito três filhos.

Esta e outras histórias merecerão luz, assim beneficiem de bom eco dos leitores.

Manuel Furtado de Sousa

Os textos publicados nesta rubrica são da inteira responsabilidade dos seus autores.

Transmissão de Imóveis
Registo, Notariado e Contratos
Heranças e Partilhas
Registo Predial,
Automóvel e Sociedades

IG

Leandra Garcez - Solicitadora
C.P. 8494 OSAE

Balcão Único do Solicitador
Um Balcão, todas as soluções.

Rua José Mendes de Carvalho N.º 15
3250-116 Alvaiázere (Junto aos CTT)
Telemóvel: 910 578 770 | E-mail: 8494@solicitador.net

JHGM JOSÉ HENRIQUE GARCEZ
& MARTINS, LDA

EMPREENHEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM ALVARÁ

Tlm 962 787 248 | 916 720 838

Rua Vale Ferreiro, 6 - Relvas 3250-423 Rego da Murta - Alvaiázere

ARLINDO CASTELÃO

DESPACHANTE OFICIAL SP. UNIPESSOAL, LDA.
CERTIFICADO AEOC PTAEOC20190039900
CÉDULA 0560R3

Telemóvel: 91 617 24 13
Rua Diego Costa, 1 5.º Dt. - 1100-194 LISBOA
Telefone: 21 815 23 76 / 21 815 45 41 / 21 815 48 42
E-mail: despachante@arindocastelo.com
E-mail: arlindo.castelo@despachante.cdo.pt

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 17 de abril de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 40-E, iniciada a folhas 51, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **JOSÉ MARIA SIMÕES PISCO**, casado no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Almoester, concelho de Alvaiázere, residente na Rua Álvaro de Brêe, n.º 3, 1º, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, por si e na qualidade de procurador de sua mulher, **NOÉMIA CRISTINA CASTELÃO RODRIGUES SIMÕES PISCO**, natural da freguesia de Misericórdia, concelho de Lisboa, consigo residente, declara que, com exclusão de outrem, ele e a sua representada são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terreno de pastagem com oliveira e tancha, com a área de noventa metros quadrados, sito em **Vale da Fouda, freguesia de ALMOSTER, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Joaquim Castelão, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2.942**, omissa na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o referido imóvel veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, por compra meramente verbal, feita em meados do mês de novembro do ano de dois mil e três, a Aida do Carmo Nunes Rodrigues e marido Manuel Rodrigues, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Gaita, n.º 1, em Azenha, Almoester, Alvaiázere, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data o casal possui, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, cortando as árvores, colhendo os frutos, avivando as extremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, dezassete de abril de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal “O Alvaiazerense” Nº 526 de 30/04/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 23 de abril de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 40-E, iniciada a folhas 59, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **ADÉLIA MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA CAETANO**, casada na comunhão de adquiridos com Paulo Jorge dos Reis Oliveira Caetano, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente no Beco do Curtinho, n.º 15, em Pussos, freguesia de Pussos São Pedro, concelho de Alvaiázere, declara que, com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora, do **PRÉDIO MISTO**, composto de casa de habitação de rés do chão, casa de palheiro, currais anexos e terra de cultura com oliveiras, com a área total de novecentos e onze metros quadrados, correspondendo à parte urbana a superfície coberta de oitenta e um metros quadrados e à parte rústica a área de oitocentos e trinta metros quadrados, sito em **Sobreira – Curtinho, freguesia de PUSSOS, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com Serafim José, do sul com António Ferreira Marques, do nascente com Emílio Batista e do poente com estrada, inscrito na respetiva matriz urbana da freguesia de Pussos São Pedro sob o **artigo 709**, anteriormente inscrito sob o **artigo 526** da freguesia de **Pussos** (extinta), e na respetiva matriz rústica da freguesia de **Pussos São Pedro** sob o **artigo 7.970**, anteriormente inscrito sob o **artigo 4.812** da freguesia de **Pussos** (extinta), omissa na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o referido imóvel veio à posse da justificante, ainda no estado de solteira, maior, tendo posteriormente casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Helder Barradas Reis Lázaro, tendo posteriormente dele se divorciado, atualmente casada no indicado regime de bens com o primeiro outorgante marido, por doação verbal, feita em meados do mês de julho do ano de mil novecentos e noventa, pelos seus pais, José Oliveira e mulher Silvina da Conceição José, casados no regime da comunhão geral, residentes em Carvalhal de Pussos, freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, procedendo à sua limpeza, manutenção e arranjo da parte urbana, cultivando o rústico, cortando as árvores, colhendo os frutos, dele avivando as extremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e três de abril de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal “O Alvaiazerense” Nº 526 de 30/04/2026

CARTÓRIO NOTARIAL DE OURÉM

a cargo da Notária ALEXANDRA HELENO FERREIRA,

CERTIFICO, para fins de publicação e em conformidade com o seu original, que por escritura de justificação lavrada neste Cartório Notarial, no dia vinte de abril de dois mil e vinte e seis, de folhas duas a folhas quatro verso do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número QUINHENTOS E TRINTA E SEIS, **José Maria Morgado Gomes**, NIF 179.497.090 e mulher **Maria Rosa Marques da Silva**, NIF 138.186.812, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere e ela freguesia de Freixianda, concelho de Ourém, residentes na Estrada Real, n.º 194, São Jorge, Freixianda, Ourém, declararam:

Que, são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do **prédio rústico**, terra de sementeira, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados, sito em **Ribeira**, freguesia de **Almoester**, concelho de **Alvaiázere**, a confrontar do norte com Alice Marques da Silva e outro, do sul com ribeiro, do nascente com Joaquim Neves Nunes e outro e do poente com Maria Luísa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere, inscrito na matriz sob o artigo **10104**, com o valor patrimonial de € 110,08 e a que atribuem igual valor.

Que o prédio veio à posse de ambos por compra verbal feita a Mário da Silva Marques e mulher Gracinda Pereira Lopes Marques, residentes na Rua Major, n.º 35, Arneiros de Baixo, Freixianda, Ourém, em vinte e um de novembro de dois mil e cinco, sem que dela ficassem a dispor de título suficiente e formal que lhes permita o respetivo registo.

Que, possuem o indicado prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de **Almoester**, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em atos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente usufruindo dos seus rendimentos, cultivando e recolhendo os respetivos frutos, limpando-os de mato, pagando os respetivos impostos e contribuições, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o dito prédio por **USUCAPIÃO**.

Que da presente escritura não resulta ato contrário ao disposto no artigo 1376.º do Código Civil, nem alteração da configuração geométrica ou do posicionamento das extremas do prédio.

Cartório Notarial de Ourém, a cargo da Notária Alexandra Helena Ferreira, em vinte de abril de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Alexandra Ferreira
Jornal “O Alvaiazerense” Nº 526 de 30/04/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 22 de abril de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 40-E, iniciada a folhas 57, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **IDALINA GOMES DA COSTA**, casada no regime imperativo da separação de bens com José Ferreira Alves, natural da freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, residente habitualmente em 47 Rue Alexandre Ribot, 91600 Savigny sur Orge, França e ocasionalmente na Rua de São Bento, nº 110, em Marques, na mesma freguesia de Pelmá, declara que, com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora, do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura com oliveiras, um pessegueiro e laranjeiras, com a área de oitocentos e dois virgula vinte e seis metros quadrados, sito em **Serrada Nova – Pelmá, freguesia de PELMÁ, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com estrada, do sul com caminho, do nascente com António Gomes da Costa e do poente com José Ferreira Alves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 11.385**, omissa na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o referido imóvel veio à posse da justificante, por partilha não titulada, feita no ano de dois mil e um, por óbito dos seus pais, Valentim Marques da Costa e mulher, Maria Emília da Graça Gomes, residentes que foram em Marques, freguesia de Pelmá, concelho de Alvaiázere, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, podando as árvores, plantando novas árvores, colhendo os frutos, avivando as extremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e dois de abril de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz
Jornal “O Alvaiazerense” Nº 526 de 30/04/2026

ANÚNCIO DE PREFERÊNCIA

Nos termos e para os efeitos dos artigos 416º e 1380º e seguintes do Código Civil, da Lei 111/2015 de 27 de Agosto, da Portaria 219/2016 de 9 de agosto e do Decreto-Lei 73/2009, de 31 de Março (Regime Jurídico da RAN), na sua redação atual e demais legislação aplicável, o proprietário do imóvel abaixo indicado, atenta a impossibilidade de saber quem são e de notificar os proprietários dos prédios confinantes ao mesmo, que sejam titulares de direitos de preferência legais na respetiva venda, nas respetivas moradas e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, vem por este meio COMUNICAR aos PREFERENTES LEGAIS a sua intenção de proceder à VENDA DO IMÓVEL, nas condições infra indicadas, para EXERCÍCIO DOS RESPETIVOS DIREITOS LEGAIS DE PREFERÊNCIA:

IMÓVEL: PRÉDIO RÚSTICO, composto de cultura com oliveiras, com 1.270,00m2, sito em Cimo da Quinta, freguesia de Almoester, concelho de Alvaiázere, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob o número 4852/Almoester, inscrito na matriz predial sob o artigo rústico 13.429 da dita freguesia e concelho.

VENDEDORES: Ramiro Ladeira da Silva, NIF. 144 808 730, e mulher, Helena Maria Macedo da Veiga Silva, NIF. 109 192 842, residentes em Rua das Alagoas, Casa Silva S/N, Freiria, 2005-106 Almoester, Santarém;

COMPRADOR: John Sharp, NIF. 270 628 606, solteiro, residente na Rua Nossa Senhora de Fátima nº104, Maceira, Almoester, Alvaiázere.

PREÇO: O preço da venda do imóvel é de €1.500,00 (mil e quinhentos euros).

Condições de Pagamento e do Negócio:
€14.500,00 (quatorze mil e quinhentos euros), €2.900,00 (dois mil e novecentos euros) pagos aos 12.03.2026 aquando a assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda e €11.600,00 (onze mil e seiscentos euros) na data da celebração da escritura de compra e venda, a outorgar até ao final do mês de junho de 2026 em local ainda a definir. O imóvel é vendido conjuntamente com o PRÉDIO MISTO, inscrito nas matrizes prediais sob os artigos urbano 197 e sob o artigo rústico 13.428 da referida freguesia de Almoester, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob o número 7457/Almoester (este pelo preço de €13.000,00 – treze mil euros), sendo um negócio uno e indivisível. Os imóveis são vendidos no estado em que se encontram e todos os custos e impostos relacionados com a escritura de compra e venda e respetivos registos são suportados pelo respetivo comprador.

O prazo para o exercício da preferência é de 8 (oito) dias, contados da publicação do presente aviso, nos termos do disposto no nº2, do artigo 146 e dos artigos 225 e seguintes do código civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.

Contacto para eventual exercício do direito: balcaounico.alvaiazer@gmail.com ou +351 236 656 190.

Jornal “O Alvaiazerense” Nº 526 de 30/04/2026

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL O ALVAIAZERENSE

RE/MAX TEAM V
— FERREIRA DO ZÉRE —

Precisa **vender, comprar, arrendar** ou **investir** num imóvel?
Contacte-me.

ANA PAULA REIS
+351 930 530 802
ana.p.reis@remax.pt

Florista
Zélia Silva

FUNERÁRIA
S. SATURNINO, LDA.

Funerais - Cremações - Transladação - Artigos Religiosos - Campas - Serviço Permanente - 24h

Tel.: 916 453 747 email: zelia.c.silva@sapo.pt
Rua 15 de Junho - lj. 6 | 3250 Cabaços - Pussos - Alvaiázere

AGRADECIMENTO

FERNANDO MENDES DOS SANTOS (90 ANOS)
N. 18/05/1935
F. 25/04/2026



MAÇAS DE D. MARIA



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Central Sacavém

AGRADECIMENTO

JORSINA DAS NEVES FRANCO (78 ANOS)
N. 14-01-1948
F. 31-03-2026



**BARQUEIRO
MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

ARMINDO SIMÕES (81 ANOS)
N. 04-08-1944
F. 01-04-2026



**ALDEIA DA SERRA
PELMÁ**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

BENILDE DA CONCEIÇÃO MARQUES (96 ANOS)
N. 08-02-1930
F. 02-04-2026



**COVÕES
ALVAIÁZERE**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

ARMINDA FERREIRA AFONSO SIMÕES (86 ANOS)
N. 06-10-1939
F. 04-04-2026



**CASAL DOS SERRALHEIROS
MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

JOÃO CARLOS SILVEIRO ROSA (72 ANOS)
N. 30-11-1953
F. 06-04-2026



MAÇÃS DE DONA MARIA



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

MARIA PALMIRA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES RIBEIRO (92 ANOS)
N. 03-03-1934
F. 08-04-2026
**SOUTINHO
MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

ARLINDO SIMÕES (77 ANOS))
N. 14-09-1948
F. 26-04-2026



**VILA
MAÇÃS DE DONA MARIA**



Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.



AF Cinco Vilas

RECORDANDO

LUCÍLIA VAZ MARQUES (83 ANOS))
N. 21-09-1942
F. 19-04-2026
**CARVALHA
PUSSOS SÃO PEDRO**



Foi com muita saudade e dor que a família e amigos viram partir, Lucília Vaz Marques, mais conhecida pela D. Lucília da Carvalha de onde era natural e residente, Carvalha de Pussos São Pedro, no passado dia 21 de abril, numa cerimónia fúnebre presidida pelo seu amigo, Reverendo Padre, André Sequeira, que deixou um sentido, "Obrigado pelo testemunho, fé, resiliência e de coragem de viver que nos deu. Que descanse em Paz".

A terrível doença da tuberculose instalou-se muito cedo na sua vida e foi com muita luta que conseguiu vencer esta, levando-lhe a parte inferior de uma perna. E para agravar esta situação, já difícil, surge outra doença, que lhe roubou a visão. Apesar do seu bom humor, alegria e sorriso maroto, o sofrimento foi sempre constante.

Deixou esta vida terrena no dia 19 de abril, mas o seu sorriso, amor e bondade viverão para sempre no coração de todos nós, na certeza de que o sofrimento na terra foi trocado pela felicidade do céu.

Obrigada pela lição de vida,
Da família e dos amigos

**LEIA, ASSINE E DIVULGUE
O JORNAL "O ALVAIAZERENSE"**

AGÊNCIA FUNERÁRIA
SRA DO CARMO
Prestamos Serviços com Dignidade e Honestidade
T. 965 657 145 | 918 301 165 | geral@srdocarmo.pt | www.srdocarmo.pt
Resid.: Almôster - Alvaizere • Sede: Freixianda - Ourém

AGÊNCIA FUNERÁRIA
CINCO VILAS
 www.funerariasmacanensecincovilas.com
www.facebook.com/macanensecincovilas
916 719 964
afmacanense@gmail.com

FUNERÁRIA AGOSTINHO
AFA Serviço Nacional e Internacional - Fornecimento de Campas e Jazigos
Agostinho Gomes
918 344 881
Flores naturais e artificiais
Rua José Ribeiro de Carvalho - Cabaços
3250-359 Pussos São Pedro - Alvaizere
geral@afagostinho.pt
www.afagostinho.pt
www.facebook.com/afagostinho.com

SERVIÇO PERMANENTE
Funerária com certificação para serviço internacional
Arranjos florais naturais e artificiais
Campas e Jazigos (fornecimento, restauro e manutenção)
Rainha dos Anjos
FUNERÁRIA
CABAÇOS • Pussos S. Pedro • Alvaizere
CAXARIAS • Ourém
FERREIRA DO ZÉZERE
Tel.: +351 912 122 333
info@fra.pt | www.fra.pt

Fitoterapia em Urologia: entre tradição, evidência e prudência

Mário Lourenço | Médico
www.urologia-mariopereiralourenco.pt



A fitoterapia consiste na utilização de plantas ou de extratos vegetais com fins terapêuticos, seja na prevenção, no alívio de sintomas ou como complemento a tratamentos médicos convencionais. Trata-se de uma prática com raízes antigas, presente em diversas culturas, mas que hoje procura integrar-se na medicina baseada na evidência. Importa distinguir fitoterapia de conceitos mais amplos como “medicina natural”, uma vez que, no contexto clínico, se refere especificamente ao uso de substâncias de origem vegetal com propriedades farmacológicas identificáveis, ainda que nem sempre plenamente comprovadas por estudos robustos.

A fitoterapia tem vindo a conquistar um espaço crescente na prática clínica, incluindo na urologia, onde muitos doentes procuram abordagens mais “naturais” para sintomas frequentemente crónicos e impactantes na qualidade de vida. Importa enquadrar o seu papel com rigor científico, clarificando em que situações pode ser útil, quais os seus benefícios reais e, sobretudo, os riscos associados a uma utilização pouco informada.

Na urologia, a fitoterapia é mais utilizada nas seguintes áreas: sintomas do trato urinário inferior associados à hiperplasia benigna da próstata, infeções urinárias recorrentes, litíase urinária e algumas situações de disfunção sexual ou inflamação prostática. No contexto da hiperplasia benigna da próstata, extratos como o Serenoa repens, vulgarmente conhecido como saw palmetto, são amplamente utilizados. Alguns estudos sugerem um efeito modesto na melhoria dos sintomas urinários, possivelmente através de mecanismos anti-inflamatórios e hormonais. No entanto, a evidência científica é inconsistente, com ensaios clínicos de maior qualidade a

demonstrar benefícios limitados. Ainda assim, pode ser considerado em doentes com sintomas ligeiros a moderados que preferem evitar terapêutica farmacológica convencional.

Outro exemplo frequente é o uso de produtos derivados do arando na prevenção de infeções urinárias recorrentes, sobretudo em mulheres. Estes produtos contêm substâncias naturais que dificultam a fixação das bactérias à parede da bexiga, reduzindo a probabilidade de infeção. Apesar de alguns resultados positivos, a eficácia varia entre estudos e depende da formulação e dose utilizadas. Não substituem a antibiótoterapia quando esta é necessária, mas podem ter um papel complementar em estratégias de prevenção. Também na prostatite crónica e na síndrome de dor pélvica crónica, alguns extratos vegetais com propriedades anti-inflamatórias ou antioxidantes são utilizados, como a quercetina ou o pólen de flores. Nestes casos, a evidência é ainda limitada, mas alguns doentes relatam melhoria sintomática, o que justifica a sua consideração em planos terapêuticos individualizados.

Na litíase urinária, ou seja, na formação de “pedras” nos rins ou nas vias urinárias, a fitoterapia tem sido utilizada sobretudo com dois objetivos: promover a eliminação de pequenos cálculos e reduzir o risco de recorrência. Plantas com efeito diurético, como a cavalinha ou o dente-de-leão, são frequentemente recomendadas com a intenção de aumentar o volume urinário e facilitar a expulsão de cristais. Outras, como o “quebra-pedra”, são tradicionalmente utilizadas em várias culturas com o objetivo de ajudar a fragmentar cálculos, embora a evidência científica seja ainda limitada.

Os aspetos positivos da fitoterapia residem, em grande medida, na sua percepção de segurança e no facto de muitos destes produtos

apresentarem um perfil de efeitos adversos geralmente favorável quando comparados com fármacos convencionais. Para além disso, podem ser uma opção aceitável para doentes que valorizam abordagens complementares ou que apresentam contraindicações para terapêuticas convencionais. Contudo, esta percepção de segurança nem sempre corresponde à realidade. Um dos principais perigos da fitoterapia é a ausência de regulação rigorosa em muitos suplementos disponíveis no mercado. A composição pode variar significativamente entre produtos, existindo riscos de contaminação, adulteração ou dosagens inconsistentes. Além disso, os extratos vegetais podem interagir com outros medicamentos, potenciando ou diminuindo os seus efeitos. Por exemplo, alguns produtos podem interferir com anticoagulantes, aumentando o risco de hemorragia.

Outro aspeto crítico é o atraso no diagnóstico ou tratamento de patologias potencialmente graves. A utilização exclusiva de fitoterapia em situações como sintomas urinários persistentes pode mascarar doenças como o cancro da próstata, infeções complicadas ou situações obstrutivas relacionadas com litíase. Assim, é fundamental que estas abordagens sejam sempre enquadradas numa avaliação médica adequada. A comunicação com o doente é, por isso, essencial. O médico deve questionar ativamente sobre o uso de suplementos e fitoterapia, criando um espaço de diálogo aberto e sem julgamento. Só assim é possível orientar escolhas seguras e baseadas na melhor evidência disponível.

Para além dos produtos fitoterapêuticos propriamente ditos, a alimentação desempenha um papel relevante na saúde urológica. Algumas recomendações simples podem contribuir para a prevenção e melhoria de sintomas. A ingestão

adequada de água é fundamental para o bom funcionamento do trato urinário, ajudando a reduzir o risco de infeções e de formação de cálculos renais. Em doentes com tendência para litíase, manter uma hidratação suficiente para produzir urina clara é uma das medidas mais eficazes. A inclusão de frutas e vegetais ricos em antioxidantes, como frutos vermelhos, citrinos, tomate e vegetais de folha verde, pode ter efeitos benéficos na inflamação e na saúde prostática. Alimentos ricos em licopeno, como o tomate cozinhado, têm sido associados a um potencial efeito protetor na próstata. As sementes de abóbora, frequentemente referidas em contexto de saúde prostática, contêm compostos que podem contribuir para a melhoria de sintomas urinários ligeiros.

No contexto da litíase, recomenda-se também uma alimentação equilibrada com ingestão adequada de cálcio através dos alimentos, evitando tanto o excesso como a restrição exagerada. A redução do consumo de sal é particularmente importante, uma vez que o sódio favorece a excreção urinária de cálcio. Em alguns casos, pode ser útil moderar alimentos muito ricos em oxalato, como espinafres, frutos secos ou chocolate, dependendo do tipo de cálculo.

Por outro lado, é aconselhável moderar o consumo de álcool, cafeína e alimentos muito condimentados em doentes com sintomas urinários irritativos, uma vez que podem agravar a frequência urinária e a urgência.

Em suma, a fitoterapia pode ter um papel na urologia, nomeadamente na prevenção e tratamento de algumas doenças comuns. No entanto, a sua utilização deve ser criteriosa, informada e sempre integrada numa abordagem médica global. Os benefícios potenciais não devem fazer esquecer os riscos, nomeadamente a falta de controlo de qualidade e as possíveis interações medicamentosas.

OSTEO NATURA

A importância da vitamina B12

Ulrich Cassiano
Osteopata



A sensação de parestesias (formigamento) nas mãos é frequentemente associado à má postura, problemas na região cervical, diabetes (neuropatia periférica), síndrome do túnel cárpico ou mesmo à posição em que se dorme. Contudo, quando esse sintoma se torna constante, pode ser um indício de algo mais profundo, relacionado à deficiência de vitamina B12, essencial para a saúde dos nervos.

A vitamina B12 desempenha um papel vital na manutenção da bainha de mielina, uma camada protetora ao redor dos nervos. Níveis baixos dessa vitamina comprometem essa proteção, resultando em falhas na condução dos sinais elétricos entre o cérebro e as extremidades, gerando, assim, dormência ou formigamento simétrico nas mãos e nos pés, que não melhora com ajustes posturais. Isso difere dos desconfortos comuns, que costumam

aliviar-se com mudanças de posição.

A deficiência de vitamina B12 raramente provoca apenas formigamento. Outros sintomas frequentemente surgem, podendo ser erroneamente atribuídos ao stress ou ao cansaço diário. Alguns sinais indicativos de baixos níveis de B12 incluem:

- Cansaço persistente: Sensação de fraqueza inexplicável no dia a dia;
- Alterações cognitivas: Dificuldade de concentração, falhas de memória e mudanças de humor;
- Alteração na coloração da pele: Pele pálida ou levemente amarelada;
- Equilíbrio comprometido: Perda de equilíbrio e sensação de instabilidade ao caminhar;
- Alterações na língua: Língua inflamada, lisa ou com sensação de ardência.

A conexão entre deficiência de vitamina B12 e problemas nos nervos é

bem documentada na ciência moderna. Estudos, como o publicado no European Journal of Neurology em 2021, destacam que pacientes com neuropatia periférica geralmente apresentam níveis reduzidos de B12. A pesquisa, que revisou 46 estudos observacionais e 7 de intervenção, enfatiza a importância de investigar essa deficiência em pessoas com sintomas de neuropatia ou em grupos de risco.

Quem Está Mais Suscetível à Deficiência de Vitamina B12?

Certos grupos têm maior propensão à deficiência de B12, seja pela dieta inadequada ou por dificuldades na absorção. Indivíduos que adotam dietas vegetarianas ou veganas sem suplementação apropriada, idosos, pacientes pós-cirurgia bariátrica, e pessoas com condições como gastrite atrófica estão entre os mais afetados. Além disso, o uso prolongado de al-

guns medicamentos, como a metformina e inibidores da bomba de prótons (como o omeprazol), também pode aumentar o risco de deficiência.

Como Confirmar e Tratar a Deficiência de Vitamina B12?

O diagnóstico é realizado através de um exame de sangue que mede os níveis de vitamina B12 e, em alguns casos, marcadores adicionais como homocisteína e ácido metilmalónico. Esses testes possibilitam a identificação da deficiência antes que danos permanentes nos nervos ocorram. O tratamento varia conforme a causa, podendo incluir ajustes alimentares para aumentar o consumo de carne de bovino, ovos, peixes e laticínios, ou reposição com suplementos, seguindo sempre a orientação de um profissional de saúde. Ao notar sintomas persistentes de formigamento, é fundamental procurar avaliação médica apropriada.



SANTAR
Clínica Médica, Lda
santarclinicamedica@gmail.com

URGÊNCIAS: 913 642 300

* Acordos: Serviços Sociais da CGD

Cabaços: Rua dos Correios, 28 - Praça Nova

Especialidades:

- Cardiologia
- Clínica Geral
- Dentista
- Dermatologia
- Ortopedia
- Ortopedia
- Neurologia
- Psiquiatria
- Oftalmologia
- Implantologia
- Ginecologia - Obstetria
- Nutrição e Dietética Clínica
- Ouvidos - Nariz - Garganta
- Timpanogramas
- Audiogramas

MARCAÇÕES
234 436 300
234 677 738

DOMICÍLIOS

Ansão: Rua Dr. Adriano Rêgo, 13 - R/c

FERNANDO LOPES SIMÕES MIGUEL CONSTRUÇÃO CIVIL

ANDARES, MORADIAS, ARMAZÉNS, ESCRITÓRIOS E LOJAS PARA VENDA OU ARRENDAMENTO
Concelhos de Cascais, Sintra, Loures, Torres Vedras e Coimbra

Travessa do Poço Novo, 16 - 1º Andar - 2750-469 CASCAIS
Telef. 21 4845154/5 - Fax 21 4836562 - www.marfer.pt

Passatempos

Sopa de Letras

Encontre as palavras na sopa de letras

A	A	T	D	C	C	O	N	H	A	A	M	A	R	G	H	R	I	D	A
H	B	S	O	T	I	E	R	I	D	M	P	C	A	P	I	T	A	E	S
D	T	R	A	T	I	A	R	S	P	C	O	A	H	L	S	B	A	S	C
F	S	C	I	L	I	A	P	T	P	R	R	A	N	C	T	O	C	P	O
S	I	O	R	L	I	B	E	R	D	A	D	E	P	S	O	R	N	E	L
E	G	C	E	L	S	A	R	I	L	V	L	I	A	N	A	B	E	R	H
T	U	A	S	C	J	R	F	A	S	O	N	N	I	N	H	O	V	A	I
N	A	M	D	A	A	A	U	A	P	S	O	N	F	O	R	L	O	N	M
E	L	P	S	P	R	R	M	A	V	E	R	A	E	A	E	E	E	Ç	F
M	D	O	D	H	M	U	D	A	N	Ç	A	T	P	N	V	T	I	A	R
R	A	D	I	O	I	D	D	R	A	H	B	S	A	R	O	A	R	A	E
S	D	A	R	C	M	A	A	B	R	O	T	E	S	E	L	N	O	T	P
S	E	L	E	O	P	T	M	P	F	M	N	N	S	S	U	A	U	U	R
V	D	E	I	L	U	I	P	R	L	E	E	H	S	L	Ç	G	E	R	I
A	P	A	T	C	O	D	E	M	O	C	R	A	C	I	A	E	I	E	M
J	O	P	E	H	I	N	A	P	R	S	S	A	R	O	O	O	V	Z	A
U	E	I	P	U	L	E	N	C	E	O	T	D	U	A	I	F	A	A	V
H	D	O	G	V	C	C	O	N	S	T	I	T	U	I	Ç	A	O	S	E
C	V	U	C	A	N	T	A	N	J	O	O	A	Ç	A	V	O	N	E	R
O	E	T	A	N	G	R	A	N	D	O	L	A	M	I	L	I	A	L	A

- ☐ ABRIL
- ☐ LIBERDADE
- ☐ REVOLUÇÃO
- ☐ CRAVOS
- ☐ DEMOCRACIA
- ☐ DITADURA
- ☐ CAPITÃES
- ☐ IGUALDADE
- ☐ RÁDIO
- ☐ SENHA
- ☐ GRÂNDOLA
- ☐ ESPERANÇA
- ☐ MUDANÇA
- ☐ POVO
- ☐ HISTÓRIA
- ☐ CONSTITUIÇÃO
- ☐ PRIMAVERA
- ☐ FLORES
- ☐ RENOVAÇÃO
- ☐ DIREITOS

Diferenças

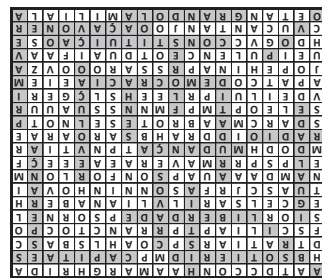
Encontre as 7 diferenças



O que é, o que é...
Sou mudo, mas dou
alerta. Sou imóvel,
mas oriento. Na es-
quina ou na estra-
da, meu silêncio é
movimento.

R.: _____

SOLUÇÕES:



Resposta da adivinha: Sinal de trânsito

COMO PAGAR O JORNAL

Estimado assinante:

Quando optar pelo pagamento da sua assinatura através de transferência bancária pode fazê-lo através do IBAN: PT50 0035 0078 0000 7631 4306 1.

É importante que nos envie o comprovativo de pagamento, indicando nome e morada completa para atualizarmos a sua assinatura e enviarmos o respetivo recibo.

Pode fazê-lo através do contacto: geral.oalvaiazerense@gmail.com

Assinaturas:

Portugal: (15 euros)

Estrangeiro: (25 euros)

FARMÁCIAS

Maio
(em serviço aos domingos)

Pacheco Pereira
Dias 3, 17 e 31

Cabaços - Tel. 236 636 258

Ferreira da Gama
Dias 10 e 24

Alvaiázere - Tel. 236 651 171

Anubis

Maçãs D. Maria - Tel. 236 648 057
(domingos 9h30 - 12h00)

À mesa...



Favas Guisadas com Entrecosto

INGREDIENTES

- 2 kg de favas frescas ou congeladas
- 1200g de entrecosto cortado em pedaços
- 1 chouriço de carne cortado em rodelas
- 1 chouriço mouro cortado em rodelas
- 1 farinha (opcional)
- 1 morcela de cozer ou de arroz
- 2 colheres de café de massa de pimentão
- 1 colher de sopa de banha de porco
- 3 colheres de sopa de azeite
- 2 cebolas picadas
- 6 dentes de alho picados
- 2 folhas de louro cortadas ao meio
- 5 colheres de sopa de polpa de tomate
- 200 ml de vinho branco
- Sal e pimenta q.b.
- 1 bom molho de coentros frescos picados

PREPARAÇÃO

Numa tigela, tempere o entrecosto com a massa de pimentão, sal e pimenta. Envolve a carne com os temperos muito bem. Pique a farinha com um palito de ambos os lados. Num tacho largo, leve ao lume a banha, o azei-

te, a cebola, os alhos picados e as folhas de louro. Mexa e deixe refogar. Quando a cebola começar a ficar loirinha, junte o chouriço de carne e o chouriço mouro. Mexa e deixe aquecer até que comece a fritar. Quando os chouriços estiverem bem quentes, junte o entrecosto. Mexa e deixe fritar bem por igual. Quando a carne estiver loirinha e a gordura do entrecosto derretida, adicione a polpa de tomate e o vinho branco. Mexa e deixe ferver. Logo que comece a ferver, junte as favas. Mexa, tape e deixe aquecer bem. Quando estiver bem quente, adicione água a ferver até cobrir as favas. Junte a morcela. Tape e deixe cozer em lume forte durante 15 minutos. Retifique o tempero de sal. Junte a farinha. Coloque a tampa por cima sem tapar totalmente e deixe cozer em lume médio durante 15 minutos. Passados os 15 minutos, retire a farinha e a morcela.

Às favas, junte os coentros e mexa muito bem. Tape e deixe cozinhar em lume médio aproximadamente 20 minutos, até que as favas fiquem cozidas. Caso seja necessário acrescente mais água para que as favas não fiquem secas.

Anekdotes

- Amor, gostas mais de mim ou do futebol? - pergunta ela.
Ele pensa um pouco e responde:
- Depende... estás a falar de ti em que divisão?

Ela:

- Amor, achas que eu sou má na cama?
- Não... até és boa... o problema é mesmo a concorrência. - responde ele.

Diz a mulher:

- Amor, hoje estou com vontade de fazer algo diferente...

Ele entusiasma-se:

- O quê?
- Vais lavar a loiça sem eu pedir.

No café:

- Sabes qual é a diferença entre o meu marido e o café?
- Não...
- O café pelo menos acorda-me.

Ela:

- Amor, tu só pensas naquilo!

Ele:

- Não é verdade...
- Então no que estavas a pensar agora?
- Em duas coisas ao mesmo tempo.

O amigo pergunta:

- Então, como é a tua vida de casado?
- Olha... antes fazia amor todos os dias...
- E agora?
- Agora faço contas.

TELEFONES ÚTEIS

Associação Florestal de Alvaiázere	236 656 335
Biblioteca Municipal de Alvaiázere	236 650 700
Bombeiros Voluntários de Alvaiázere	236 650 510
Câmara Municipal de Alvaiázere	236 650 600
Junta de Freguesia de Almoester	236 651 232
Junta de Freguesia de Alvaiázere	236 655 509
Junta de Freguesia Maçãs D. Maria	236 644 223
Junta de Freguesia de Palmá	249 550 453
Junta de Freguesia Pussos S. Pedro	236 631 717
Casa Concelho Alvaiázere - Lisboa	213 549 637
Casa do Povo de Alvaiázere	236 651 008
Cearte Cabaços	236 636 489
Centro Saúde de Alvaiázere	236 650 150
Extensão: Maçãs D. Maria	236 644 133
Conservatória - Alvaiázere	236 655 494
Posto de CTT: Alvaiázere	236 650 220
Cabaços (9h - 17h30)	236 631 717
Maçãs D. Maria (14h - 17h30)	236 644 223
Escola Dr. M. R. Ferreira - Alv.	236 650 520
E.T.P. Sicó Alvaiázere	236 650 000
G.N.R. - Alvaiázere	236 650 030
Hospital Santa Cecilia	236 650 050
Museu Municipal de Alvaiázere	236 650 710
Piscina Municipal	236 650 736
Posto de Turismo	915 698 722
Repartição de Finanças	236 655 153
Táxis: Alvaiázere	236 655 377
Barqueiro	236 655 414
Cabaços	236 636 121
Maçãs D. Maria	236 644 324
Maçãs D. Maria	236 641 257
Tribunal Judicial de Alvaiázere	236 093 560

O Canto da Poesia

Libelinhas azul verde-mar

Sois belas. Estonteantemente belas. Hoje volta-mo-nos a encontrar.

Entrei no lago e vi-te. Aproximei-me. Pensei que irias voar para outra planta, mas ficaste, mesmo de frente para mim. Aproximei-me mais, lentamente. Ficaste. Fiquei ali, encantada, a apreciar o translúcido das tuas asas. O verde, o azul, o verde azul, a transparência. Perfeitas. Às vezes abrias as asas, mas não levantavas voo. Estudei a tua fisionomia, a carinha de olhinhos pretos, essas pequenas bolinhas que me viam. Como será que me viam? Não sei... Sei que estendi a mão e ficamos ali, a minha mão na tua planta e as tuas patinhas a dançar na minha mão. Esqueci tudo o resto. Eu, nua, perante ti, as duas, simplesmente a estar. Voaste e voltaste para a mesma planta e apreciei o teu esvoaçar cintilante.

Eu não sei... Vinha do mundo, do mundo da minha cabeça, e tu fizeste-me parar. Mais uma vez senti-me ali, só ali, como se me fizesses Ser. O meu Eu, a minha essência, tu viste-a e talvez por isso senti-o. Ficamos ali uma eternidade, até que resolvi deixar-te e tu ficaste ainda uns minutos enquanto eu te via do sol, e, voltando a mim pensava que a vida às vezes nos dá coisas que não esperamos. Será que foi para me lembrar da espontaneidade? E agora, umas horas depois, quando te recordei, pensei que, acima de tudo, de todo o sofrimento, do medo, continuo a acreditar no amor. Fizeste-me lembrar de novo a beleza e em ti saí da minha mente escrava e dei contigo, mais uma vez, a reparar no belo das flores, nos pequenos detalhes, simplesmente a contemplar.

Trazei-me sempre de volta a mim, eu amo-vos eternamente. E a ti, doce ser, que me olhaste e tocaste sem medo. Sabias-me parte dali. Parte de ti. Somos Um.

Ana Catarina Machado

VAMOS CAMINHAR CONTRA O CANCRO?

CONTRA O CANCRO CONTAMOS CONSIGO

ALVAIÁZERE
17H00 | 31.MAIO. 2026

CONCERTEÇÃO: Igreja Matriz de Alvaiazerense
MIGRAÇÃO: 800 200 200 (Linha Verde) ou 213 100 000 (Linha Verde)
ORGANIZAÇÃO: Grupo de Solidariedade Comunitária do LPTCC

PARABÉNS

Celebre com o nosso jornal quem merece felicitações

Informe-se na sede do jornal e entregue o texto e foto até ao dia 20 de cada mês.

Padre Celestino, parabéns pelos 90 anos

O Reverendo Padre **Celestino Ferreira Brás** nasceu em 19 de abril de 1936 no lugar de Vale do Ovado, Alvaiazerense, filho de José Brás e Maria de Nazaré, pelo que celebrou no passado dia 19 de abril a bonita idade de 90 anos.

Salientamos toda a dedicação na sua missão pastoral em paróquias do concelho de Alvaiazerense por 52 anos. A 20 de Outubro de 1963 tomou posse da Paróquia de Maças de Caminho com o encargo de lecionar as aulas de Religião e Moral no Colégio Vera Cruz, que continuou a lecionar até se reformar na Escola Dr. Manuel Ribeiro Ferreira em Alvaiazerense. Em 2000, também lecionou, de forma exemplar, as disciplinas de História e Filosofia, no Colégio Vera Cruz. A 19 de abril de 1964 foi nomeado Pároco interino da Paróquia de Alvaiazerense. De 26 de Fevereiro de 1995 a 17 de setembro de 2006 desempenhou as funções de Pároco na Paróquia de Pelma. Em todas as Paróquias desenvolveu um profícuo trabalho no aprofundamento da palavra de Deus e foi um cuidador exímio do seu património arquitetónico.

Foi fundador do Centro Paroquial de Solidariedade Social de Alvaiazerense e desde longa data sempre se dedicou à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiazerense, onde foi Presidente da Direção, cerca de 30 anos, e tendo desempenhado



outros cargos também com dedicação e proficiência.

É com muita satisfação que o nosso jornal se associa a esta comemoração dirigindo-lhe uma emotiva saudação pelos seus 90 anos e por todo o trabalho desenvolvido, ao longo destes anos, em prol da comunidade alvaiazerense tanto a nível religioso como civil, pelo que lhe estamos todos reconhecidamente gratos.

Um muito obrigada ao Reverendo Padre Celestino Ferreira Brás, com um grande abraço de parabéns e votos da melhor saúde, para continuar a colaborar na Paróquia de Alvaiazerense com a celebração da Santa Missa e da vida.

Teodora Cardo

Parabéns, Parabéns, pelos 17 anos

No passado dia 25 de março as gémeas, **Mariana José Raimundo Marques** e **Maria José Raimundo Marques**, residentes no lugar do Couto, freguesia de Alvaiazerense, comemoraram, o seu 17º aniversário, em alegre convívio, com a família, colegas e amigos, partilhando a vida e a amizade. Primeiro à Mariana que foi mais despachada a nascer, para a alegria de sua mãe, Suzete, a seguir à Maria José, que teimava em não aparecer, mas depois brilhou, todos em uníssono, cantaram-lhes os parabéns e desejaram-lhes uma vida risonha com muita saúde, amor, alegria e muitas conquistas a nível pessoal e académico.



Parabéns Mariana e Maria José
Da família e dos amigos

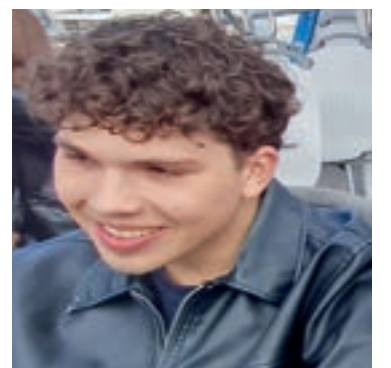
Parabéns pelos 17 anos

Leonardo Jorge Simões Martins, natural e residente no lugar de Jordões, da freguesia Pussos S. Pedro - Alvaiazerense, comemorou o seu 17º aniversário, no passado dia 22 de abril, em alegre convívio, com a família, amigos e colegas, que partilharam a vida e o bonito bolo, cantando-lhe os parabéns e dese-

jando-lhe a concretização dos seus sonhos, tanto a nível académico, pessoal e profissional.

E formularam ainda votos para o Leonardo alcançar no futuro os maiores sucessos na luta contra os impactos ambientais.

Parabéns
Da família e amigos



Nascimentos | Aniversários | Casamentos | Batizados | Conquistas

CONSTRUÇÕES ALCIDES
UNIPessoal, LDA

• Construção Geral •

Tlm. 914 507 071 • alcidesbarqueiro@sapo.pt
Rua das Ribeiras, 57 • Barqueiro - 3250-252 Maças de D. Maria • Alvaiazerense

Salão Pente e Arte

Rua Colégio Vera Cruz, Loja 5 (Edifício da Praça)
Telef. 236 656 366 - Tlm 966 434 282
3250 - 103 Alvaiazerense

ANABELA Cabeleireira

INICIATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROMOVEU DESPORTO E CONVÍVIO ENTRE ALUNOS DE VÁRIAS IDADES

Torneio de basquetebol juntou cerca de 120 alunos no Pavilhão Municipal de Alvaiázere

Cerca de 120 alunos do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere participaram, na manhã de 24 de março, num torneio de basquetebol realizado no Pavilhão Municipal. A iniciativa envolveu estudantes do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, num total de 28 equipas.

O torneio teve como principal objetivo “promover a prática desportiva, incentivar o espírito de equipa e proporcionar momentos de convívio saudável entre estudantes de diferentes anos de escolaridade”. Ao longo da manhã, os jogos decorreram por escalões etários e anos de escolaridade, com categorias masculinas, femininas e equipas mistas.

A forte adesão por parte dos alunos marcou a atividade, que se destacou também pelo ambiente vivido dentro e fora de campo. “Os alunos demonstraram grande empenho e entusiasmo, contribuindo para o sucesso da atividade”, refere a organização.

Um dos aspetos evidenciados foi o envolvimento direto dos próprios estudantes na organização. Vários alunos colaboraram na arbitragem dos jogos, ajudando a garantir o normal funcionamento das partidas. Este contributo foi



apontado como exemplo de responsabilidade e fair play.

A Associação de Estudantes também esteve envolvida, com três elementos a assegurarem tarefas de secretariado, controlo e registo de resultados, o que permitiu uma gestão mais eficaz da competição.

No plano desportivo, os resultados distribuíram-se por vários escalões. No feminino dos 6.º e 7.º anos, venceu a equipa “As Piquenas”, seguindo-se “Benfiquistas” e “Não Sei”. Nos escalões mais avançados, entre 8.º, 9.º e 11.º

anos, o primeiro lugar foi para “Mais Mil Aura”, com “Caramelas” e “Meninas” em segundo e “Floribelas” em terceiro.

Nas equipas masculinas e mistas dos 6.º e 7.º anos, destacou-se “Al-moçar FC”, com “Inter de Melão” em segundo e “Six Seven” em terceiro. Já entre os 8.º e 9.º anos, a vitória coube a “Dr. Nefário”, seguido de “Lilst James” e “Boys”.

No ensino secundário, em masculinos, a equipa “Basquetebol Players” conquistou o primeiro lugar, com “Ambrósios” em segundo e “All Stars” em terceiro.

No final, a organização sublinha

que o torneio se destacou “não só pela elevada participação, mas também pelo ambiente de cooperação e respeito entre os alunos”. Os professores de Educação Física agradeceram ainda “a colaboração de todos os alunos envolvidos” e destacaram “o excelente comportamento e espírito desportivo demonstrado pelos participantes”.

A iniciativa volta a reforçar o papel da escola na promoção de estilos de vida ativos e no desenvolvimento de competências sociais, com impacto no crescimento pessoal dos jovens do concelho.



X ENCONTRO DO ASSOCIATIVISMO E REGIONALISMO DA CIDADE DE LISBOA TASQUINHAS e muita animação!

15, 16 e 17 de maio de 2026

Localização: **Alameda Dom Afonso Henriques**, junto Fonte Luminosa

Muita música! Atuações Ranchos Folclóricos, Grupos de Cantares, Filarmónicas, Tunas, Cavaquinhos, Micaela (sábado noite) e artista surpresa (6ª noite)

Jogos Tradicionais, danças, e muito mais
Produtos endógenos das várias regiões do país

A Casa do Concelho de Alvaiázere estará presente na sua “Tasquinha”

com petiscos e produtos regionais do Concelho de Alvaiázere!

Horário

Sexta-feira: 19h00-24h00; Sábado: 10h00-24h00; Domingo: 10h00-20h00

Visitem-nos, venham degustar o chicharro e divulgar Alvaiázere!

Organização: **ACRL** - Associação das Casas Regionais de Lisboa, **ACCL** - Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa e a **FCDL** - Federação das Coletividades do Distrito de Lisboa, com o apoio da **CML** - Câmara Municipal de Lisboa, **Lisboa Cultura**, **EGEAC** e das **Juntas de Freguesia do Areeiro, Arroios e Penha de França**.



Agenda do Grupo Desportivo de Alvaiázere - maio de 2026

Data	Local	Adversário	Hora
1 de maio	Pombal	SC Pombal	16h00
10 de maio	Alvaiázere	Motor Clube	16h00
17 de maio	Porto de Mós	AD Portomosense	16h00
23 de maio	Alvaiázere	A Beneditense CD	16h00



CASA DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Encerramento temporário do Restaurante da Casa do Concelho de Alvaiázere

A Direção da Casa do Concelho de Alvaiázere informa que o restaurante se encontra encerrado para o serviço diário de refeições.

Contudo, a Direção da CCA assegura a todas as Associações do Concelho, Grupos de Sócios, Alvaizerenses e Amigos que se desloquem a Lisboa, em excursão, que lhes poderá ser servido almoço ou jantar, mediante marcação prévia, cumprindo o que tradicionalmente se vinha fazendo.

Para isso contactar: Sandra Nunes, 919 905 971 ou Carlos Madrugo, 917 385 537 ou através do email: casaconcelhoalvaiazere@gmail.com

Se houver alguém interessado na exploração do restaurante, pedimos que nos contacte.

Casa do Concelho de Alvaiázere, a Embaixada de Alvaiázere em Lisboa



Rua Conselheiro Furtado dos Santos

nº 62 3250-111 Alvaiázere

Telf. 236 650 136

E-Mail: estudio02@sapo.pt



EXPOSICÓ REGRESSA A ALVAIÁZERE COM SABORES, TRADIÇÃO E MÚSICA PARA TODOS NOS DIAS 16 E 17 DE MAIO

Do queijo Rabaçal aos D.A.M.A, há dois dias para provar e celebrar o melhor das Terras de Sicó

Carina Gonçalves

Os queijos, o vinho da região, o azeite novo, o mel e a doçaria tradicional vão voltar a encher o Parque Multiusos de Alvaiázere de aromas e sabores nos dias 16 e 17 de maio. A ExpoSicó está de regresso com entrada livre e um programa pensado para atrair visitantes, valorizar os produtores e mostrar o melhor que se faz nas Terras de Sicó.

No centro do certame está a XXXVI Feira do Queijo Rabaçal, produto emblemático da região, que continua a ser um dos principais motivos de visita. Ao lado do queijo, o público encontra a XXXI Mostra de Vinhos Terras de Sicó, a XXI Mostra de Azeite e Mel da Serra de Sicó e a XI Exposição de Cerâmica Artística, num percurso que convida a provar, conhecer e comprar diretamente a quem produz.

O programa arranca no sábado, 16 de maio, com o XXIV Capítulo da Confraria do Queijo Rabaçal, às 10h45, seguido do desfile das confrarias no largo da Câmara Municipal. É um dos momentos mais marcantes do evento, onde se celebra o queijo como símbolo da região. A abertura da feira está marcada para as 15h00.

Uma das principais novidades desta edição passa pelo alargamento do horário dos expositores. Como explica o presidente da Terras de Sicó e da Câmara de Alvaiázere, João Paulo Guerreiro, "alargámos o período de abertura dos stands, que normalmente só estavam abertos ao domingo". Este ano "existe a possibilidade também de estarem abertos no sábado à tarde e no domingo", permitindo



"mais tempo para rentabilizarem ainda mais a sua participação na ExpoSicó".

Durante a tarde, a animação de rua com as Concertinas de Dornes cria ambiente no recinto e convida a ficar. À noite, o palco principal recebe um dos pontos altos do programa, com o concerto dos D.A.M.A. às 22h30, uma aposta clara na atração de público de várias idades. A animação prolonga-se com o DJ Vito à meia-noite, garantindo movimento no concelho até mais tarde.

Também ao nível do cartaz musical há reforço. "Decidimos subir aqui um patamar e então vamos ter, no sábado à noite, os D.A.M.A.", refere João Paulo Guerreiro, sublinhando a aposta num programa "mais atrativo em relação àquilo que é habitual na ExpoSicó".

O domingo mantém o ritmo e reforça o lado institucional e cultural do certame. A sessão solene de abertura da XXXVI Feira do Queijo Rabaçal está marcada para as 11h00 e será presidida pelo Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, seguindo-se uma visita ao recinto.

Segundo o autarca, a presença do governante "é importante, por um lado,

para que venham mais entidades" e para dar "mais visibilidade também" ao certame, permitindo ainda transmitir diretamente "os nossos maiores desafios a enfrentar e os nossos projetos de futuro".

Ao longo do dia, não faltam motivos para permanecer no espaço. O grupo "Toma Lá 5" atua ao meio-dia e, durante a tarde, o XXXVI Festival de Folclore da Serra de Sicó traz ao palco grupos de vários concelhos da região, incluindo Alvaiázere, num momento que valoriza as tradições e a cultura popular.

O encerramento acontece às 20h00, depois do espetáculo de "Chef Duro & Seus Adversários", marcado para as 18h30, fechando um fim de semana que junta gastronomia, música e convívio.

A organização espera entre 50 a 60 expositores, todos da região de Sicó, reforçando o caráter local do evento. "Estamos a fazer uma aposta para ter mais de 50, entre 50 e 60 expositores", adianta João Paulo Guerreiro.

Para além do recinto, o impacto da ExpoSicó também se estende à economia local. "Vamos convidar os restaurantes da vila de Alvaiázere a aderirem à ExpoSicó

e a estarem abertos durante este fim de semana", refere o presidente, numa tentativa de envolver restauração e hotelaria e potenciar o impacto económico.

Para quem vive no concelho, a ExpoSicó é mais do que um evento. É uma oportunidade de sair, encontrar pessoas, apoiar produtores locais e redescobrir sabores que fazem parte da identidade da região. Para quem vem de fora, é um convite a conhecer Alvaiázere e as Terras de Sicó através daquilo que melhor as representa: a gastronomia, a cultura e as tradições.

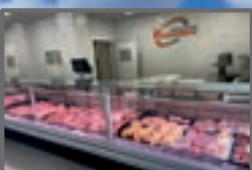
"Acredito que será, com certeza, um fator de divulgação e de valorização do território de Alvaiázere", afirma João Paulo Guerreiro, sublinhando que o evento poderá ajudar a atrair novos públicos e a dar maior visibilidade ao concelho.

Num ano em que não se realiza a FAFIPA, o autarca admite que o impacto não será equivalente. Todavia, "a ExpoSicó, diria que compensa de alguma forma a não existência da FAFIPA", afirma, acrescentando que "ajudará com certeza quer o comércio local, quer os produtores que estarão no certame".

Com novidades no programa, reforço do cartaz musical e mais tempo para visitar os expositores, a ExpoSicó apresenta-se este ano com a ambição de atrair mais pessoas, dar maior visibilidade ao território e reforçar o papel de Alvaiázere como ponto de encontro das Terras de Sicó.

E num contexto em que a valorização dos produtos locais ganha cada vez mais importância, a ExpoSicó afirma-se como uma montra essencial do território e um motor de dinamização económica, colocando Alvaiázere no centro das atenções durante dois dias.

VENHA VISITAR O NOSSO ESPETACULAR TALHO NO MERCADO DE MAÇAS DONA MARIA



CARNES DA REGIÃO

SEDE 236 644 176
TALHO 236 644 304



RE/MAX MARQUÊS

JORGE PIEDADE
966 938 851

17 ANOS DE EXPERIÊNCIA



MEDIPOMBAL - Soc. Mediação Imobiliária Lda | AMI 7763



SOLCANO de: Henrique Lopes Martins Rosa

AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR - AR CONDICIONADO

Orçamentos Grátis

Tel. 236 641 104 | Tlm. 967 091 165 | CHARNECA | 3250-264 Maças de D. Maria | Alvaiázere | E-mail: henriquesolcano@hotmail.com

